

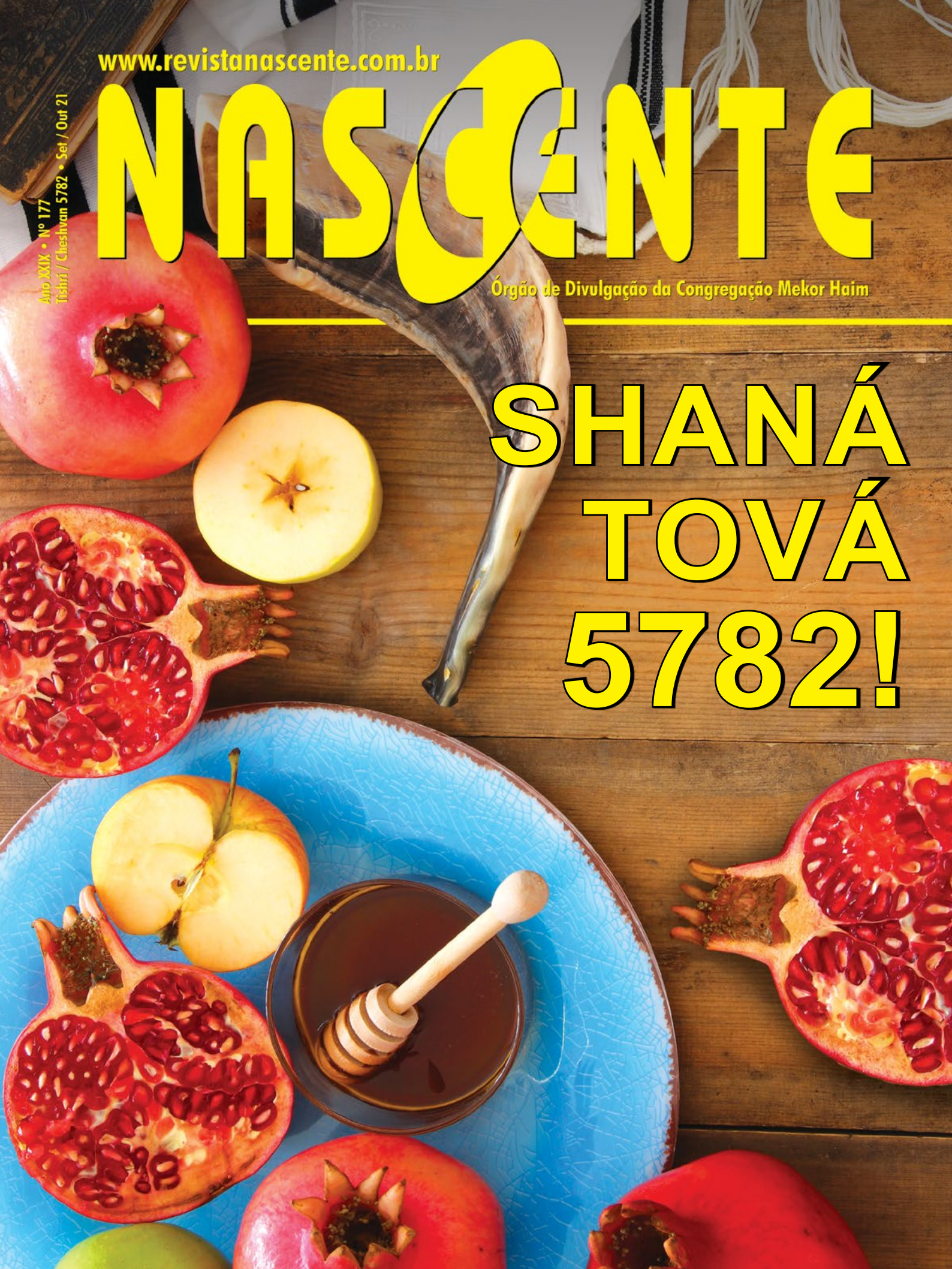
www.revistanascente.com.br

Ano XXIX • Nº 177
Tishri / Cheshvan 5782 • Set / Out 21

NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haim

SHANÁ TOVÁ 5782!



O Banco Daycoval
deseja a todos

Shaná Tová Umetuká.

Que este ano 5782 seja um ano doce
e próspero com muita alegria e saúde.

São os votos de quem
faz história com você.

Banco
Daycoval



Nosso mestre, o Sar Hatorá Rav Chaim Kanievsky shelita,

em sua carta histórica:



ד"ר ש"ר מנחם (מאיר)
המונחים סך שנה ש"ה למגדיות ימים נופלים לקלות
בדיר יצאו קצתהו קלני הדצטס השנה ימים
שנה טובה ומטובה כי לוי זכות
עצמה ימים נופלים לזכות קדין
תיים תוסף

Aqueles que doarem 355 shekels (\$99,00) para a Campanha de Yamim Noraim da Kupat Ha'ir serão merecedores de 355 dias doces.

Chaim Kanievsky.



0800-891-6701

Contribua online: www.kupat.org



Doações também podem ser enviadas por intermédio dos representantes da Kupat Ha'ir no Brasil.



Nº 177

Capa:

Kidush e Costumes das Refeições nas Noites de Rosh Hashaná. Comemorando I, pág. 08.

Nesta Edição

Expediente

A revista *Nascente* é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 10.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A *Nascente* contém termos sagrados. Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE



12

Personalidade
"Rabino Elyahu Baruch Valt Shelita".



28

Variedades II
"Imperfeito, Mas Querido".



56

De Criança Para Criança
"Ruivo".
Chayim Walder



16

Variedades I
"Conflito no Cérebro".

38

Guimatriyá
"Sucot".
Vita Gomet z'l

48

Passatempos
"Pega Palavras, Jogo dos 7 Erros e outros desafios".

27

Leis e Costumes I
"Sobre as Orações de Rosh Hashaná".
Rabino I. Dichi

35

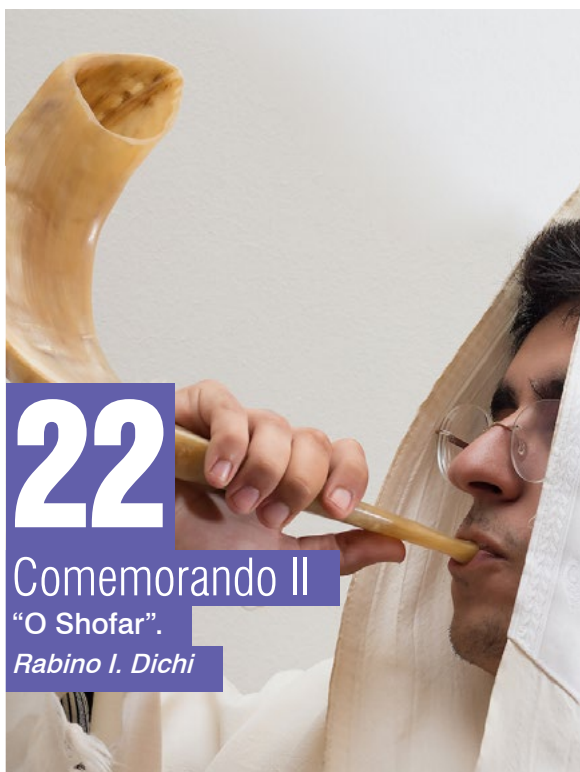
Variedades III
"Cuidem de Suas Almas".

39

Comemorando III
"Servos ou Filhos".
R. Elie Bahbout

45

Variedades IV
"Humilhação".



22

Comemorando II
"O Shofar".
Rabino I. Dichi



10

Dinheiro em
Xeque
"A Pizza".



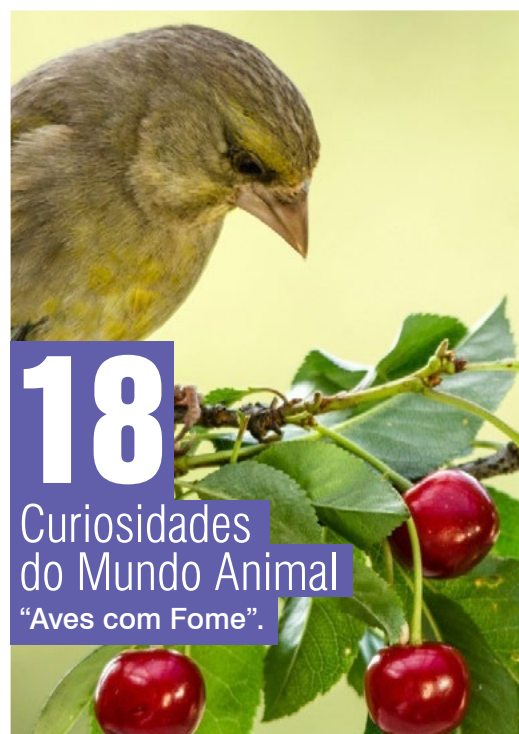
24

Era Uma
Vez II
"Piquenique de
Tartarugas".



20

Era Uma Vez I
"Nagaro, Feliz
ou Infeliz".



18

Curiosidades
do Mundo Animal
"Aves com Fome".

08

Comemorando I
"O Kidush e os
costumes das
refeições das duas
noites de Rosh
Hashaná em hebraico,
com tradução e
transliteração".

36

Visão
Judaica
II
"O Que
é Ruim?".

25

Visão
Judaica I
"Os Dez Dias
de Penitência".
Rabino I. Dichi

52

Datas
e Dados
"Datas e
horários
judaicos,
parashiyot e
haftarot para os
meses de Tishri
e Cheshvan".

42

Visão
Judaica III
"Profecias".

30

Quem Sabe
Responde
"Um Desafio à
Sua Sabedoria".

32

Pensando
Bem
"Pensamentos!".

33

Leis e
Costumes II
"Véspera de
Yom Kipur".
Rabino I. Dichi

46

Leis e
Costumes
III
"Shemini
Atsêret".
Rabino I. Dichi

Em relação aos preparativos para *Rosh Hashaná e Yom Kipur*, nossos sábios citam vários “*remazim*” – dicas – relacionados com as letras que formam a palavra “*elul*”. O mais conhecido é o dito que manifesta a maior proximidade entre D’us e o Povo de Israel neste mês: “*Ani Ledodi Vedodi li* – Eu estou para o meu amado, bem como o meu amado está para mim”. As primeiras letras das palavras desta sentença formam o vocábulo “*elul*”.

Existe, entretanto, um *rêmez* curioso que parece não ter ligação alguma com o mês de *elul*. Em *Parashat Mishpatim*, a *Torá* relata a situação de uma pessoa que mata sem intenção, por acidente. Segundo a *Torá*, esta pessoa deve se retirar para uma cidade refúgio, denominada “*ir miclat*”, e lá permanecer até a morte do *cohen gadol*. Nesta exposição consta a passagem (*Shemot 21:13*): “E aquele que não armou cilada e D’us fez com que acontecesse (que alguém fosse morto) por sua mão, Eu lhe assinalarei o lugar em que se refugiará.” Neste versículo, as primeiras letras das palavras “*iná leyadô vessamti lechá*” também formam “*elul*” e, segundo nossos sábios, transmitem uma lição relacionada com este mês.

Desta passagem surgem logo três perguntas óbvias: Por que o sujeito que matou sem querer merece algum tipo de punição ou corretivo se, afinal, foi apenas um acidente? Que contribuição esse tipo de corretivo oferece? E, finalmente, o que tudo isso tem a ver com o mês de *elul*?

Às duas primeiras perguntas podemos responder de acordo com o seguinte raciocínio: Mesmo acidentes involuntários podem ser evitados se aplicarmos maiores medidas de segurança. Cada indivíduo deve verificar cuidadosamente suas ferramentas de trabalho – como machados – instrumentos e objetos em geral

– como escadas e veículos – para que não coloque em risco a vida alheia. Deve também sinalizar ou cercar locais perigosos. Precauções adequadas evitam acidentes. Assim, quem matou involuntariamente pode ser encarado como alguém que não foi prudente, demonstrando que não valoriza a vida humana. Logo, possui uma parcela de culpa e merece um corretivo.

Este corretivo é “abrigar-se em uma cidade refúgio”. Nestas cidades viviam os *leviyim*, cuja ocupação era o serviço Divino e o estudo da *Torá*. Lá, aqueles que “não valorizam de maneira adequada a vida humana” poderiam aprender uma grande lição. Só há pessoas que não valorizam a vida, porque não imaginam os grandes benefícios que podem realizar com o tempo de suas vidas. Nas cidades de refúgio, estas pessoas poderiam observar a ocupação dos *leviyim* e constatar o nível elevado que pode-se alcançar utilizando bem o tempo. Esta sentença não representava, portanto, um exílio, uma prisão. Era, isto sim, a melhor lição no sentido de valorizar a vida.

Com este enfoque, respondemos também a relação com o mês de *elul* e com os preparativos para o julgamento de *Rosh Hashaná e Yom Kipur*. Assim como as “*arê miclat*” eram um refúgio no espaço, o mês de *elul* pode ser encarado como um refúgio no tempo. Nos *yamim noraim* pedimos vida, dizendo “*zochrênu lechayim*” – “lembra-Te de nós para a vida!” Então, é como se D’us dissesse um mês antes: “Permaneçam num ‘refúgio temporal’, no mês de *elul*, e reflitam bem no que a vida significa e o que vocês podem alcançar utilizando-na corretamente. No mês de *elul* Eu os ajudarei em suas reflexões e na tomada de boas decisões. Depois desta preparação, quando vocês pedirem vida, serão merecedores dos melhores decretos celestiais, de maravilhosas bênçãos espirituais e materiais!” ■

Shaná Tová Umetuká!

○ Grupo Rendimento
deseja a todos um
5782 de muita paz,
harmonia e
prosperidade.



www.agillitas.com.br | www.rendimento.com.br | www.cotacao.com.br

Ouvidoria Grupo Rendimento - ouvidoria@rendimento.com.br | 0800 722 0132 (das 9h às 18h, dias úteis).

Costumes das Refeições nas Noites de Rosh Hashaná

Após o Kidush, nas noites de Rosh Hashaná, costuma-se comer alimentos que, pelos seus nomes, parecem ser um bom sinal para o ano que se inicia. Cada um deve fazer conforme o costume de sua casa. Para não incorrer no erro da superstição, nossos sábios instituíram sobre estes alimentos pedidos que invocam o perdão e o arrependimento.

Após recitar o Kidush, bebe-se o vinho sentado (no mínimo 45ml). Em seguida faz-se Netilat Yadayim

(lava-se as mãos com uma caneca, vertendo água três vezes em cada mão) e antes de enxugá-las faz-se a berachá:

Baruch Atá Ad*nai El*hênu Mêlech
haolam asher kideshánu bemitsvotav
vetsivánu al netilat yadaim.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם אשר
קדשנו במצותיו וצונו על נטילת ידים:

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sobre o lavar das mãos.

Segura-se os dois pães e recita-se:

Baruch Atá Ad*nai El*hênu Mêlech
haolam hamotsi lêchem min haárets.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם
המוציא לחם מן הארץ:

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que criou o pão da terra.

Apesar de a bênção de *Hamotsi* já ter sido recitada sobre o pão, deve-se dizer a bênção apropriada para os frutos da árvore antes de comer o primeiro deles. Com relação aos frutos da terra, é correto comê-los com um pedaço de pão, sem fazer a *berachá*.

A ordem das comidas a serem ingeridas antes da refeição propriamente dita, segundo recomendação do Ben Ish Chay (costume *sefaradi*), é a seguinte: tâmara, feijão-de-corda, alho-poró, acelga, abóbora, romã, maçã e cabeça de carneiro. O procedimento é o seguinte (para *sefaradim*):

Após recitar a berachá de Hamotsi e comer um pedaço de pão, faz-se a bênção de Borê Peri Haêts antes de comer uma fruta da árvore, como por exemplo, uma tâmara:

Baruch Atá Ad*nai El*hênu Mêlech
haolam borê peri haêts.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם
בורא פרי העץ:

Bendito és Tu, *Hashem*, nosso D'us, Rei do Universo, Que criou o fruto da árvore.

Come-se a tâmara.

Pega-se, em seguida, uma segunda tâmara e antes de ingeri-la se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheyitámu oyevênu
vessoneênu vechol mevacshê raatênu.

יהי רצון מלפניך ה' אלהינו ואליהי
אבותינו. שיתמו אויבינו ושוונאינו וכל
מבקשי רעתנו:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejam exterminados os nossos inimigos, aqueles que nos odeiam e todos aqueles que querem o nosso mal.

Isto porque *tamar* (tâmara) lembra o *shôresh* (radical) “*tám*” (exterminar).

Pega-se um pouco de feijão de corda (e um pedaço de pão) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheyirbu zachiyotênu
utlabevênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂיִרְבוּ זְכוּתֵינוּ וְחֻלְבָּנוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que as nossas
virtudes e os nossos méritos auumentem.

Isto porque *rubia* (feijão de corda) lembra o *shôresh* (radical) “*ravá*” (aumentar).

Pega-se a omelete de alho-poró (e um pedaço de pão) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheyicaretu oyevenênu
vessoneênu vechol mevacshê raatênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂיִכָּרְתוּ אוֹיְבֵינוּ וְשׁוֹנְאֵינוּ וְכָל
מְבַקְשֵׁי רַעֲתָנוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que sejam
eliminados os nossos inimigos, aqueles
que nos odeiam e todos aqueles que
querem o nosso mal.

Isto porque *carti* (alho-poró) lembra o *shôresh* (radical) “*carat*” (eliminar).

Pega-se (um pedaço de pão e) a omelete de acelga (bem verificada de vermes) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheyistalecu oyevenênu
vessoneênu vechol mevacshê raatênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂיִסְתַּלְקוּ אוֹיְבֵינוּ וְשׁוֹנְאֵינוּ
וְכָל מְבַקְשֵׁי רַעֲתָנוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que sejam
afastados os nossos inimigos, aqueles
que nos odeiam e todos aqueles que que-
rem o nosso mal.

Isto porque *silcá* (acelga) lembra o *shôresh* (radical) “*silec*” (afastar).

Pega-se o doce de abóbora (e um pedaço de pão) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheticrá roa guezar
dinênu, veyicareú lefanêcha zachiyotênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂתִקְרַע רֹעַ גֵּזֶר דִּינֵנוּ. וְיִקְרָאוּ
לְפָנֶיךָ זְכוּתֵינוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que se anu-
lem todos os maus decretos decididos
para nós e que sejam lidos nossos méri-
tos perante o Senhor.

Isto porque *cara* (abóbora) lembra o *shôresh* (radical) “*cará*” (anular).

Pega-se a romã e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, shenihyê meleim mitsvot
carimon.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂנִהֶיָה מִצְוֹת כְּרִימוֹן:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que sejamos
abençoados de *mitsvot* da mesma forma
que a romã é repleta de grãos.

Pega-se a maçã embebida no mel ou açúcar e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, shetitchadesh alênu
shaná tová umtucá.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂתִחַדְדֵשׁ עֲלֵינוּ שְׁנָה טוֹבָה
וּמְתוּקָה:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que tenha-
mos um ano bom e doce.

Pega-se a cabeça de cordeiro (ou na falta, de peixe ou frango) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, shenihyê lerosh velô
lezanav, vetizcor lánu (akedatô ve) elô
shel Yitschac Avinu alav hashalom, ben
Avraham Avinu alav hashalom.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂנִהֶיָה לְרֹאשׁ וְלֹא לְזָנָב:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que sejamos
colocados na cabeça e não na cauda
(lembrar do cordeiro sacrificado no lugar
de Yitschac).

Já os ashkenazim têm o costume de consumir as seguintes comidas: *tapúach* (maçã), *guêzer* (cenoura), *rimon* (romã), *dag* (peixe) e *rosh dag* (cabeça de peixe). E há aqueles que viveram em *Êrets Yisrael* que têm o costume de usar também *carti* (alho-poró), *silcá* (acelga), *tamar* (tâmara) e *cara* (abóbora) conforme o *sêder* impresso no *sidur* Minchat Yerushalayim.

Obs.: Nos textos transliterados, onde houver asterisco, substituir pela letra “o”.



A Pizza

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Efráyim estava conversando com seus amigos quando recebeu um telefonema de seu irmão pedindo para que fosse encontrá-lo no centro comercial.

Efráyim disse aos amigos que sairia para encontrar seu irmão, mas que voltaria em meia hora. Um dos amigos pediu para que, na volta, Efráyim lhe comprasse uma fatia de pizza, já que a pizzaria ficava no caminho.

Os outros seis rapazes que estavam junto gostaram da ideia e pediram para que Efráyim comprasse uma fatia para eles também.

Antes de sair, Efráyim recebeu o dinheiro de seus amigos para comprar sete fatias de

pizza – uma para cada amigo.

Efráyim partiu ao encontro de seu irmão. No caminho de volta parou na pizzaria.

Ao entrar na pizzaria, Efráyim viu um cartaz onde estava escrito:

“Grande promoção! Compre uma pizza inteira e concorra a um prêmio de U\$1.000,00”.

Efráyim sabia que uma pizza inteira era dividida em oito pedaços. Assim, decidiu comprar um pedaço para ele também.

Esperançoso, Efráyim pediu uma pizza inteira, recebeu um bilhete de raspadinha, raspou e... ganhou! Entregaram-lhe mil dólares ali mesmo! Na hora!

Os donos da pizzaria tiraram algumas fotos

ao lado de Efráyim segurando o bilhete, o prêmio e a pizza. Ele agradeceu imensamente e partiu.

De volta à reunião de amigos, Efráyim contou quão sortudo ele era.

Ao ouvirem o ocorrido, os amigos disseram-lhe:

“Ei Efráyim! Vamos dividir o prêmio entre todos nós! Nós também temos direito ao prêmio! Sem o dinheiro de nossas sete fatias você não teria conseguido a raspadinha!”.

A quem pertencem os mil dólares?

O Veredicto

Vimos em outras oportunidades que no *Shulchan Aruch* consta a seguinte lei (Chôshen Mishpat 183, 6):

“Se for uma mercadoria com preço fixo no mercado, do tipo que é pesada ou medida, e foi acrescentado ao enviado, tudo que foi acrescentado pelo vendedor pertence tanto ao enviado

quanto a quem o enviou, devendo ser dividido entre os dois. Se a mercadoria não tiver preço fixo no mercado, o que foi acrescentado pertencerá ao que enviou, o dono do dinheiro”.

No entanto, isto se aplica apenas quando o lucro foi obtido por meio da tarefa pela qual o enviado foi ordenado a realizar.

Por exemplo: Reuven enviou seu amigo Shimon para comprar cinco quilos de farinha. Shimon volta com seis quilos, pois recebeu um quilo extra de brinde do dono da mercearia. Neste caso, o quilo extra é dividido igualmente entre Reuven e Shimon, já que foi ganho como consequência deste envio.

Porém, no nosso caso, o que Efráyim recebeu foi por causa de uma ação que ele realizou que não fazia parte de sua missão inicial. Se ele tivesse cumprido sua missão, te-

ria voltado apenas com as sete fatias de pizza, sem nenhuma raspadinha. Portanto, o prêmio de US\$1.000 foi ganho por intermédio de uma ação independente de Efráyim, e o prêmio deve permanecer com ele.

De qualquer forma, seria bonito e louvável da parte de Efráyim repartir ou dar uma parte do prêmio para seus amigos, já que eles tiveram certa participação no seu sucesso.

Do semanário “Guefilte-mail”
(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav
Hagaon Yitschac Zilberstein Shelita

Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.



GRUPO
etilux

*Deseja Shaná Tová Umtucá
e um ano repleto de alegrias
para toda a Kehilá*



Rabino Elyahu Baruch Valt Shelita

Após 44 anos de uma frutífera liderança comunitária na cidade de São Paulo, o querido Rabino Valt fez aliyá no mês de junho, para continuar servindo Am Yisrael na Terra de Israel.



Nascido em 1938, em São Paulo, o rabino Elyahu Baruch Valt foi um dos pioneiros a formar a identidade judaica na cidade.

Descendente de judeus lituanos que fugiram da Europa antes da Segunda Guerra Mundial, o rabino iniciou seus estudos na escola Talmud Thora, no Bom Retiro. Com tenros 11 anos seguiu para os Estados Unidos para estudar na *Yeshivá Torah Va-daath*, que tinha como *Rosh Yeshivá* o famoso *Rav* Yaakov Kaminetsky *zt"l*.

Ainda nos Estados Unidos, estudou em *Yeshivat Telz*, de 15 a 19 anos de idade. Mudou-se para *Êretz Yisrael*, onde estudou na famosa *Yeshivá*

de Ponevezh em Benê Berac. Casou-se com 23 anos, estudou *Torá* em um *Colel*, foi diretor de um *talmud Torá* e teve quatro filhas em Israel. Mas o destino reservara-lhe outra missão – ser rabino no Brasil.

Com esta rica bagagem, em novembro de 1977 o Rabino Valt chegou no Brasil para liderar a comunidade judaica no bairro dos Jardins, que já existia desde 1950. O rabino assumiu o lugar de seu pai, o Rabino Shenur David Valt, que estava fazendo *aliyá* para *Êrets Yisrael*, e desenvolveu importantíssimos projetos religiosos na cidade. Era considerado o rabino oficial da cidade de São Paulo e foi representante da *Chevrá Kadishá* de

São Paulo por mais de 40 anos.

A sinagoga nos Jardins já ficava dentro da Escola Beit Chinuch, fundada pelo Sr. Binyamin Citron, que era o centro judaico do bairro, frequentada basicamente por sobreviventes da Shoá. As principais concentrações judaicas na cidade estavam nos bairros do Bom Retiro e Jardins. A sinagoga funcionava diariamente em todas as orações e oferecia a possibilidade de participação em vários *shiurim*, inclusive de *Daf Yomi*.

São muitos os projetos liderados pelo *Rav* Valt conhecidos pelo público. Mas poucos conhecem os trabalhos que o rabino desempenhava com total recato. Trabalhos realizados com

discrição, que constituem o *chêssed* verdadeiro: a liderança espiritual nas atividades da Chevrá Kadishá, visitas a prisioneiros, visitas a doentes, coordenação do tribunal de *guitin*. Estas funções não dão fama “aqui”, mas “lá em cima” são primordiais.

Recentemente o rabino instituiu projetos dinâmicos na congregação, com a colaboração do Rabino Ari Friedman, que atraíram o público jovem e fizeram o *Bêt Midrash* da sinagoga Abyr Yakov crescer em frequência e atividades.

Uma mensagem que o Rabino Valt costuma compartilhar com seus amigos e alunos na implantação de novos projetos: “Siga os trilhos judaicos já existentes, que sempre comprovaram proporcionar grande sucesso!”.

Depoimentos

Rabino Ari Friedman



O *Rav Valt* tem uma experiência enorme em todas as situações comunitárias. Ele sabe como lidar com as pessoas, como lidar com os problemas. O rabino trata os mais variados assuntos com muita experiência, com muita cautela.

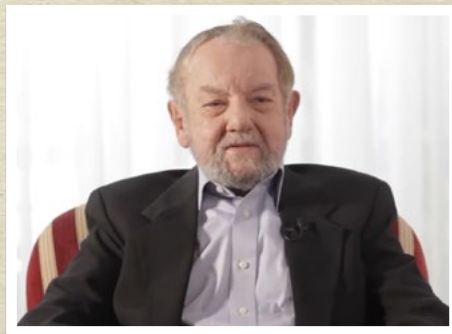
Quando os jovens olham para o *Rav Valt*, logo entendem o que é um rabino de verdade. Nada o segura quando se trata do aprimoramento da *kehilá*.

A presença do *Rav Valt* foi a responsável pela aproximação de dezenas de famílias e casais jovens, que

hoje moram nos Jardins, e rezam no Beit Chinuch. Nossa sinagoga está cada vez mais cheia, cada vez mais bonita!

Em uma frase: Uma pessoa muito equilibrada.

Jayme Wainman



Fomos colegas de primário na Escola Talmud Thora no Bom Retiro. Lembro-me bem do pai dele, o Rabino Shneur David Valt.

Durante todos estes anos de liderança comunitária o *Rav Valt* distinguiu-se em vários setores da coletividade. Tanto na beneficência quanto na transmissão da sagrada *Torá*.

Ele é o nosso *shofet*, o nosso juiz. Nós recorremos a ele sempre que temos dificuldades de qualquer natureza. Ele demonstra-nos como relacionar os profundos ensinamentos de nossos sábios com a prática no nosso dia a dia.

Graças ao *Rav Valt*, nossa sinagoga no Beit Chinuch – e tudo aquilo que envolve a comunidade do Beit Chinuch – continuou desenvolvendo-se.

Em uma frase: Excelente!

R. Mayer Zajac z"l

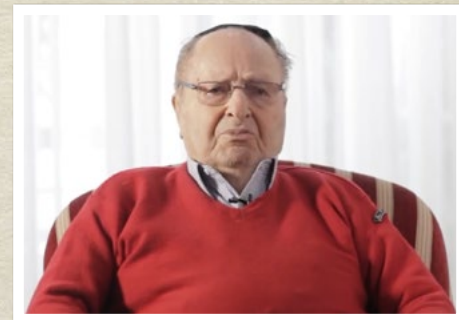


Meu pai era muito amigo do pai do *Rav Valt*, o grande *Rav Shneur David Valt*. Eu e o *Rav Valt* estudamos juntos com ele.

O *Rav Valt* sempre foi o “rabino de todos” em São Paulo.

Em uma frase: Um homem inteligente, muito boa pessoa, um grande amigo, que merece tudo de bom!

Philip Storch



No início, a sinagoga do Beit Chinuch era um pequeno salão. O *Rav Valt* foi o responsável por construir esta linda *kehilá*.

Nesta cidade, ele foi um rabino para todos.

Em uma frase: Honesto.

Jacky Magid



Há mais de 50 anos atrás rezávamos na sinagoga velha na escola Beit Chinuch. Logo depois que meu pai faleceu, há quase 40 anos, construímos lá a sinagoga Abyr Yakov.

Durante estes muitos e muitos anos, recebi um grande aprendizado deste trabalho maravilhoso do rabino, de como manter uma comunidade. Em cinco décadas, juntos forma-

mos uma linda *kehilá*. Este foi meu maior aprendizado com o *Rav Valt*.

Certamente não podemos deixar de citar que por trás de todo grande homem há uma grande mulher. A *Rabanit Rachel Valt, tsenuá*, junto com o Rabino Valt, merece todos os créditos dos frutos que colhemos hoje.

Em uma frase: Um grande exemplo para nossa comunidade!

Woly Stern



Não há um dia que eu tenha deixado de aprender algo com o Rabino Valt. Ensinamentos que pude aplicar na minha vida particular junto aos meus filhos, netos e bisnetos. Não gostaria de deixar passar um dia sem estudar com ele. Ele me ensinou, ensina-me, e tenho certeza que continuará a ensinar muito.

A esposa do *Rav Valt*, *Rabanit Rachel Valt*, que dirige a escola *Beit Yaacov* das meninas, é uma verdadeira *éshet cháyil*. Ela sempre apoiou o Rabino Valt, durante todos esses anos de liderança, em tudo que ele fez.

Em uma frase: Um grande líder comunitário!

Marcos Grunkraut

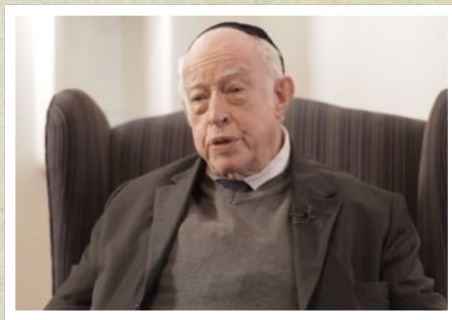


Todas as vezes que houve neces-

sidade da participação do Rabino Valt perante as autoridades brasileiras, e outras autoridades de fora do país, sua presença foi marcante e dignificante. Ele é um grande exemplo de líder comunitário.

Em uma frase: Dedicção total ao *yishuv*!

David Paves



Eu sempre considerei o Rabino Valt como “o rabino da cidade”.

Pelo empenho na *Chevrá Kadishá* e no grupo de rabinos que tratam de assuntos importantes na cidade, existe um respeito muito grande de toda a coletividade por seu trabalho – principalmente pela humildade com que atua.

Poucos conhecem as inúmeras atividades que o rabino desempenha nesta cidade, como a visita a doentes e a visita a prisioneiros judeus brasileiros e não brasileiros.

Este tipo de homem merece que a gente goste dele.

Em uma frase: Um homem justo!

Jayme Landau

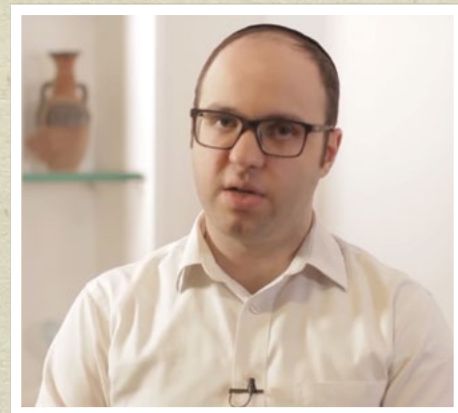


O *Rav Valt* sempre foi considerado o “*Mará Deatrá*” em São Paulo.

Toda semana ele visita doentes do Hospital Israelita Albert Einstein. Leva palavras de conforto, apoio e bênçãos. *Chéssed*.

Em uma frase: A palavra certa é “*mentch*”!

Israel Kacowicz



Em todos os projetos que estamos iniciando, programas novos e modernos, com visões diferentes, ele está pronto a ouvir e ajudar. O *Rav Valt* não é antiquado. Ele quer entender bem cada situação. Depois ele pensa e dá opiniões muito interessantes e proveitosas, sempre pensando no futuro.

Para as crianças, a presença de uma personalidade assim é muito importante. Quando elas vêm o *Rav Valt*, entendem que ele é um exemplo de o que um *yehudi* tem que ser no dia a dia. Um exemplo de inspiração, um exemplo de um *mentch*. O rabino tem um espírito jovem e está sempre empolgado para que os novos projetos sejam um sucesso. A cada contato que tenho com o *Rav Valt* encho-me de conhecimento, de sabedoria.

Quando você quiser saber o que é o correto, basta perguntar para o *Rav Valt*, que ele vai explicar direitinho o que é o certo!...

Em uma frase: Uma pessoa decidida! ■

Conflito no Cérebro

Olhe o quadro abaixo e diga rapidamente as cores, não as palavras:

AMARELO	AZUL	LARANJA
PRETO	VERMELHO	VERDE
ROXO	AMARELO	VERMELHO
LARANJA	VERDE	PRETO
AZUL	VERMELHO	ROXO
VERDE	AZUL	LARANJA

Interessante, não é? O lado direito do seu cérebro tenta dizer a cor, mas o lado esquerdo insiste em ler a palavra!



**Rosh Hashaná representa
o início de um novo ciclo.**

Que possamos atravessar
estes tempos difíceis e
entrar em 5782 com saúde,
prosperidade e alegrias.

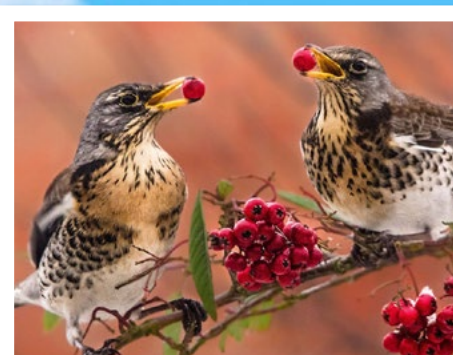
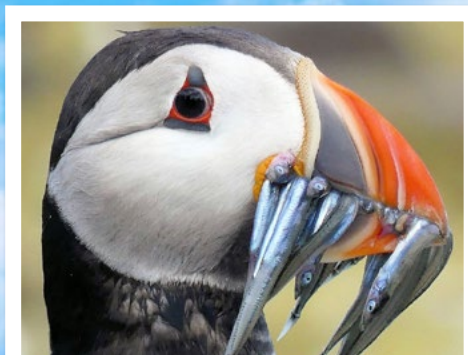
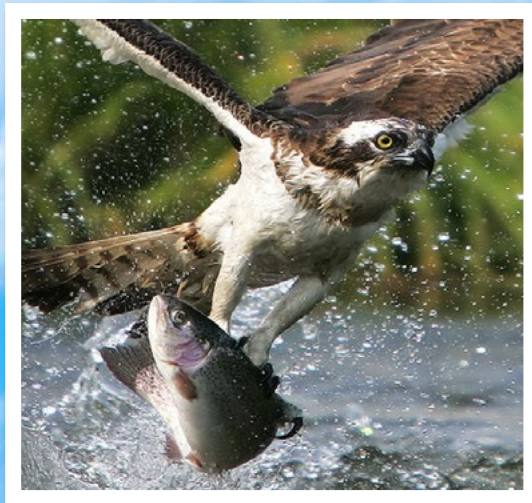
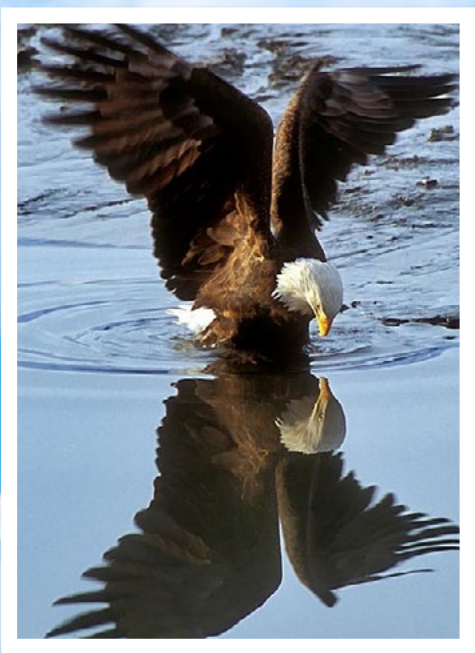
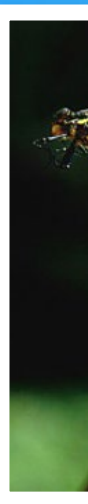
Shaná Tová Umetucá!

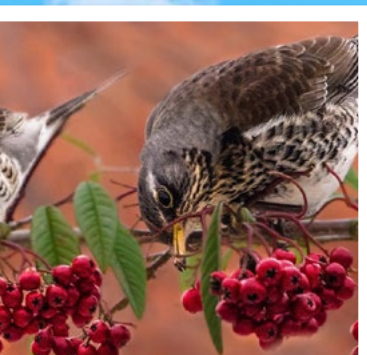
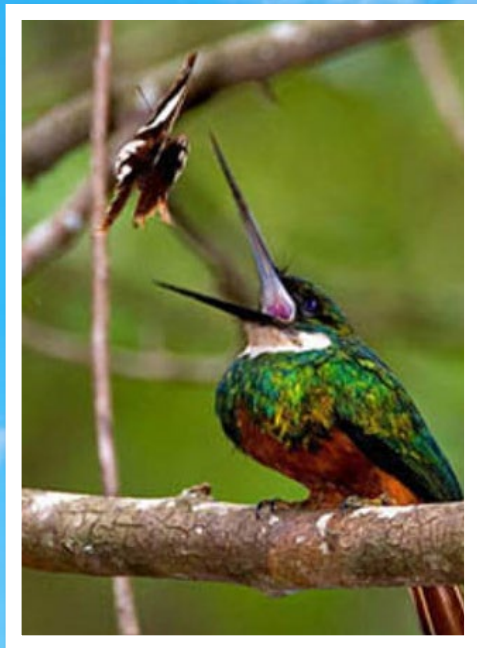
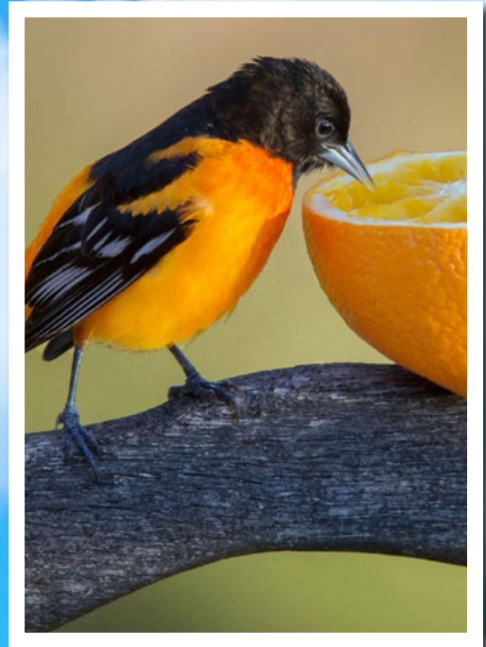
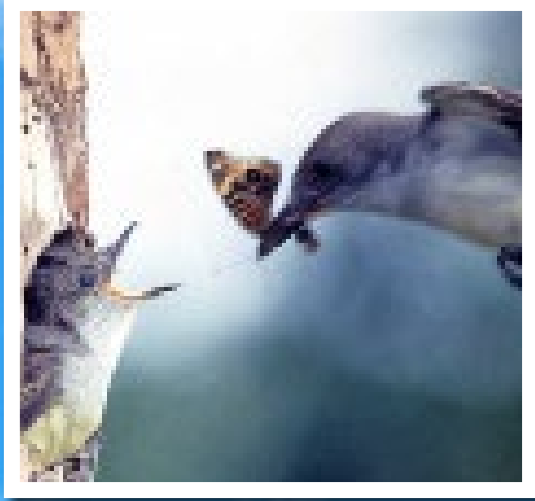


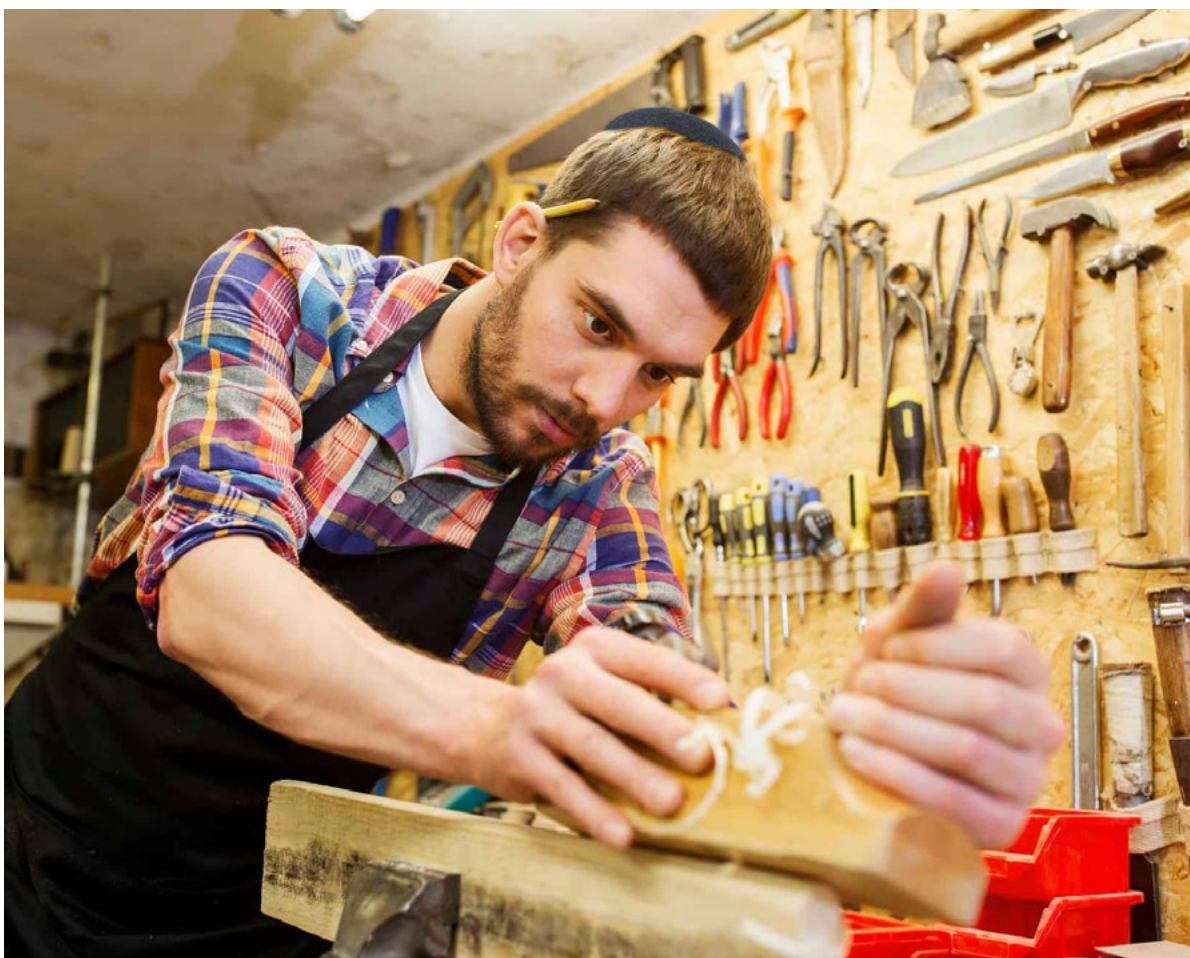
Banco Safra

Aves com Fome

Fotos capturadas no momento exato!







Nagaro, Feliz ou Infeliz?

Nagaro era o melhor marceneiro do reinado. Fizera os mais importantes móveis do palácio do rei. Além disso, sempre que algum nobre casava sua filha, encomendava os serviços de Nagaro.

A satisfação de seus clientes não tinha preço.

Certa vez, um dos admiradores de Nagaro comentou com seu amigo:

– Puxa! Como eu gostaria de estar no lugar do famoso Nagaro! Todos apreciam seu serviço. São verdadeiras obras de arte! Ele é bem-visto por todos neste reino. Certamente ele é um felizardo!

Mas o amigo respondeu:

– Não esteja tão certo de que ele é feliz. De fato, posso até provar que é infeliz em sua profissão, que não gosta daquilo que faz. Venha comigo e comprove pessoalmente.

Os dois amigos seguiram para uma região comercial, onde encontraram o filho de Nagaro exercendo sua profissão: ele era comerciante, dono de uma loja de especiarias.

Incrédulo, o admirador de Nagaro foi procurá-lo e perguntou-lhe:

– Se você é tão bem-conceituado por ser um excelente marceneiro, por que não ensinou esta profissão ao seu filho?

– Eu nunca ensinaria esta profissão ao meu próprio filho! Todos acreditam que eu sou feliz e desempenho minhas atividades com boa vontade. Isso porque apenas observam o resultado final de meu serviço. Mas ninguém percebe o quanto me é difícil confeccionar cada móvel. Passo horas e horas durante vários dias trabalhando com muito esforço. Muitas vezes machuco minhas mãos e até acabo “comendo” serragem para obter um resultado satisfatório. Todo o apreço que recebo não compensa meu sofrimento. Desejo para meu filho uma vida mais fácil e alegre. Por isso eu o encaminhei para outra profissão.

* * *

D’us disse sobre Avraham *Avínu* (Bereshit 18:19): “*Ki yedativ lemáan*

asher yetsavê et banav veêt betô acharav veshameru dêrech Hashem laassot tsedacá umishpat, lemáan havi Hashem al Avraham et asher diber alav” – *Eu o amei (a Avraham), porque ele ordena a seus filhos e à sua casa depois dele que guardem o caminho do Eterno, fazendo caridade e justiça, e então o Eterno poderá trazer a Avraham o que disse sobre ele.*

De todas as qualidades de Avraham, a ressaltada por D’us foi o fato de Avraham transmitir adiante Seus ensinamentos.

À primeira vista, esta afirmação é incompreensível. Somente isso Avraham fez para que *Hashem* gostasse dele? A transmissão da vontade de D’us certamente é algo importante, mas Avraham demonstrou seu comprometimento com o Criador em outras inúmeras oportunidades.

Avraham preferiu ser jogado em uma fornalha pelo Rei Nimrod a renegar sua fé em D’us. Ele também foi testado pelo Todo-Poderoso em dez diferentes situações e saiu-se bem em todas elas!

A resposta, como na história do marceneiro, é que quando alguém deseja sua “profissão” para o filho, significa que gosta daquilo que faz. Somente com o fato de Avraham ensinar a seu filho o caminho de D’us, ficou provado que ele agia com boa vontade, contente e convencido de que seguia o caminho da verdade.

Quem não está contente com o que faz, não quer o mesmo para seu filho.

Assim, *Hashem* disse que tinha certeza que Avraham gostava de servi-Lo, porque também transmitia a seus descendentes o mesmo amor a *Hashem*. ■

CAMESA
a cara da sua casa

PARABENIZAMOS A CONGREGAÇÃO
PELA DIVULGAÇÃO DOS VALORES JUDAICOS

SAC: 11 2431 5000

www.camesa.com.br

[f camesa.ltda](https://www.facebook.com/camesa.ltda)

[@camesaoficial](https://www.instagram.com/camesaoficial)



O Shofar

“Im yitacá shofar beir veam lô yecherádu?!” (Amôs 3:6)

Se o shofar for tocado na cidade, as pessoas não estremecerão?!

Rabino I. Dichi

A mitsvá mais importante relacionada com *Rosh Hashaná* é a de ouvirmos o toque do *shofar*, conforme consta na *Torá* (Vayicrá 23:24): “*Bachôdesh hashevií beechad lachôdesh yihyé lachem shabaton zichron teruá micrá côdesh*”.

O Rei David diz sobre o *shofar* (Tehilim 81:4-5): “*Tik’u vachôdesh shofar bakesse leyom chaguênu, ki chok Leyisrael hu, mishpat Le-lokê Yaacov* – Toquem o *shofar* no mês em que a Lua está coberta (*Rosh Hashaná* cai no início do mês judaico de *tishri*, quando a Lua é nova e está “coberta”, i.é. oculta) no dia do nosso *chag*, pois esta *mitsvá* é *chok* (*mitsvá* que desconhecemos seu motivo) para o povo de Israel,

porém é *mishpat* (*mitsvá* cujo cumprimento é compreendido pela mente humana) para o D’us de Israel.” Neste versículo, a expressão “*vachôdesh shofar*” alude a “*chidshu maassechem*” – renovem suas atitudes.

O Rambam escreve, em *Hilchot Teshuvá* (cap. 3 par. 4), que a *mitsvá* do toque do *shofar* é um decreto do Criador. Porém, ele diz que esta *mitsvá* possui um indício: “*Uru yeshenim mishenatchem venirdamim hakítsu mitardematchem vechipsu bemaassechem vechizru bitshuvá vezichru Boraachem* – Acordai de vosso sono, vós que estais dormindo, e despertai de vossa sonolência, vós que estais cochilando, e buscai em vossos atos e fazei *teshuvá*

e lembrai-vos do vosso Criador”. Diz o Rambam, que o versículo se refere aos que acabaram sendo arrastados pelas futilidades da vida, esquecendo a tarefa principal pela qual o ser humano foi enviado para o mundo, que é o cumprimento das *mitsvot* e o estudo da *Torá*.

A *mitsvá* e o som do *shofar*, em sua essência, despertam corações para a *teshuvá*. Por isso, o *Ben Ish Chay*, em seu livro *Adêret Eliyáhu*, diz que combinando as letras da palavra *shofar* (*shin, vav, pê e resh*), podemos obter quatro diferentes palavras, que aludem ao nosso comportamento nesta época do ano e às nossas decisões para o ano que se inicia.

- *Pirshu* (*de lifrosh*, afastar-se) – afastar-se do pecado.

- *Pareshu* (*de lefaresh*, confessar) – confessar o pecado perante o Criador através do *Viduy*.

- *Pishru* (*de peshará*, conciliação) – a *teshuvá* faz a conciliação entre nós e o Criador.

- *Shipru* (*de leshaper*, melhorar) – o toque do *shofar* nos faz despertar para melhorar nosso comportamento.

Em *Rosh Hashaná*, os toques do *shofar* estão distribuídos da seguinte forma:

Dezoito vezes *tekiá* no início, an-

tes de devolver o *Sefêr Torá* ao *Aron Hacôdesh*, dezoito vezes *tekiá* no *Mussaf Beláchash* e dezoito vezes *tekiá* na *Chazará do Mussaf*, perfazendo um total de 54 toques (3 X 18 = 54).

Tocamos seis vezes *shevarim* no início, antes de devolver o *Sêfer Torá* ao *Aron Hacôdesh*, seis vezes *shevarim* no *Mussaf Beláchash* e seis vezes *shevarim* na *Chazará do Mussaf*, perfazendo um total de 18 toques (3 X 6 = 18).

Tocamos seis vezes *teruá* no início, antes de devolver o *Sêfer Torá* ao *Aron Hacôdesh*, seis vezes *teruá* no *Mussaf Beláchash* e seis vezes *teruá* na *Chazará do Mussaf*, perfazendo um total de 18 toques (3 X 6 = 18).

O versículo diz (Cohêlet 7:2): “... *Vehachay yiten el libô* – ...E o vivo dará ao seu coração”. Separando a palavra “*hachay*” (o ser humano) em duas partes, obtemos: *hê* = 5 e *chet + yud* = 18, que significa as cinco vezes que tocamos dezoito toques. Ou seja, devemos despertar nosso corações para a *teshuvá* ao ouvirmos o som do *shofar*. Assim estaremos captando a verdadeira essência do toque do *shofar*.

Desta maneira, melhorando nossos atos e corrigindo nossos erros, nós nos aproximamos do Criador e de suas *mitsvot*.

Leshaná tová ticatevi vetechatêmu. ■

JACOB BENCHIMOL

SERVIÇOS DE PINTURA E SINTECO

ALTA QUALIDADE
RAPIDEZ E LIMPEZA
COM PREÇOS
IMBATÍVEIS!

97681-1553

JACOBEN1818@GMAIL.COM

AUTO CADIMA
MULTIMARCAS

3333-1333

NOVO ENDEREÇO
AL. BARÃO DE LIMEIRA, 526

As Melhores Ofertas em “0Km” com garantia oficial de fábrica

autocadima@gmail.com 94642-8881

Jovem Universitário Brasileiro

Aplique pelo site: www.weducate.com.br

Você é dedicado e comprometido com seus estudos?
As bolsas de estudos do WEducate para cursinhos e faculdades são para você!

WEducate
create your future

FOCUS TÊXTIL

Shaná Tová Umetuká!

Que sejamos inscritos no Livro da Vida, para um novo ano doce, repleto de saúde, paz e alegrias!

FOCUSTEXTIL.COM.BR

Rua Achilles Orlando Curtolo, 592, Barra Funda - São Paulo/SP
55 11 3618 4777 - Ramal 6689 | atendimento@focustextil.com.br

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

NASCENTE

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabinica

Casher

Expectativas X Nossa História

Certa vez, uma família de tartarugas decidiu sair para um piquenique.

As tartarugas, sendo naturalmente lentas, levaram sete anos preparando-se para o passeio.

Passados mais seis meses encontraram o lugar ideal. Mas ao desembalarem a cesta de piquenique descobriram que estavam sem sal.

Então, designaram a tartaruga mais nova para voltar para casa e pegar o sal – por ser a mais rápida.

A pequena tartaruga lamentou, chorou e esperneou. Finalmente concordou em ir, mas com uma condição: que ninguém comeria até que ela retornasse.

Três anos se passaram... Seis anos... E a pequenina não tinha retornado.

Ao sétimo ano de sua ausência, a tartaruga mais velha, já não suportando mais a fome, decidiu desembalar um sanduíche.

Nesta hora, a pequena tartaruga saiu de trás de uma árvore e gritou:

– Viu! Eu sabia que vocês não iam me esperar. Agora que eu não vou mesmo buscar o sal!

* * *

Esta parábola parece engraçada, mas na nossa vida as coisas acontecem mais ou menos da mesma forma. Desperdiçamos nosso tempo esperando que as pessoas vivam à altura de nossas expectativas. Ficamos tão preocupados com o que os outros estão fazendo, que deixamos de escrever nossa própria história!



Os Dez Dias de Penitência

A teshuvá nestes dias é mais fácil, mesmo que a pessoa tenha ido “longe demais”.

Rabino I. Dichi

Os quarenta dias desde *rosh chodesh elul* até *Yom Kipur* são dias muito especiais, propícios à *teshuvá*. Em *rosh chodesh elul* Moshê Rabênu subiu pela terceira vez no *Har Sinay* e, no *Yom Kipur*, trouxe as segundas *Luchot Haberit* – as Pedras da Lei.

Há uma explicação do *Taná Devê Eliyáhu* muito interessante sobre os *Assêret Yemê Teshuvá* – os Dez Dias de Penitência, entre *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur*. Este comentário denomina esses dez dias de “*yamim shel corat rúach*” – dias de brisa.

Apenas para exemplificar esta “brisa”, imaginemos um dia muito quente de verão em um país de clima quente. Suponhamos que alguém está caminhando pela rua ensolarada e passa na frente de uma loja cuja porta está sendo aberta. Naquele instante, este sujeito sente uma brisa do ar condicionado. Esse alívio pode ser chamado de “*corat rúach*”.

Taná Devê Eliyáhu relaciona os *Assêret Yemê Teshuvá* com os dez testes submetidos a Avraham *Avínu*. Ou seja, nós, os descendentes de Avraham *Avínu*, temos o mérito destes dez dias especiais porque Avraham *Avínu* conseguiu sobrepujar os dez testes. Este assunto é explicado em detalhes pelo *Rav Shneur Kotler zt”l* em seu livro sobre *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur*.

Há um outro detalhe interessante trazido pelo *Rav Shemuel Auerbach Shelita* em seu livro sobre *Assêret Yemê Teshuvá*. Ele explica que existem *assará maamakim* – dez profundezas – no coração da pessoa. Em cada dia de *Assêret Yemê Teshuvá* a pessoa consegue consertar uma dessas profundezas.

Em *Mishlê* consta a seguinte passagem: *Micol mishmar netsor libecha ki mimênu tots’ot chayim*. Diz *Shelomô Hamêlech* que é necessário um cuidado excessivo com o coração, porque ele é quem acaba dirigindo o indivíduo. Este conceito é similar ao advertido pela *Torá* com: *Velô tatúru acharê levavchem* – Não se desviem atrás dos seus corações. Não podemos acatar as exigências do coração. Devemos, isto sim, ponderar nossas resoluções utilizando nosso intelecto.

Precisamos vasculhar o nosso íntimo e entender por que o coração está nos desviando para um caminho não apropriado e corrigir esta falha. Para isso, não são suficiente apenas os trinta dias do mês de *elul*, precisamos um complemento – são os *Assêret Yemê Teshuvá*, chamados pelo *Taná Devê Eliyáhu* como dias de *corat rúach*, dias que possuem uma “brisa espiritual”. Esta brisa abre os poros do nosso coração, tornando possível que entendamos exatamente qual é o nosso íntimo – o

que há no fundo do coração. Assim, podemos, com a ajuda de D'us, usar os dez dias de *teshuvá*, um presente Divino, para corrigirmos todas as profundezas do coração.

Em seu livro *Nêfesh Hachayim* (sháar dálet cap. 32), o Rav Chayim Mivolojin faz uma citação curiosa e impressionante: a raiz da alma de todo *yehudi* está em uma das letras da sagrada *Torá*. Portanto, todos os defeitos da alma – e a alma se chama defeituosa quando peca – são conser-tados quando a pessoa estuda a *Torá* da forma ideal.

Também consta nos livros sa-grados, em nome do Ari *Hacadosh*, que quando se levanta a *Torá* aberta antes da sua leitura nas sinagogas, cada pessoa deve procurar uma pa-lavra que inicie com a mesma letra de seu nome. Isso traz uma influên-cia positiva para o indivíduo.

Em Kêlem, um dos testes do alu-no para estudar no *talmud Torá* era se ele conseguia se concentrar nos estudos sem desviar sua atenção para qualquer barulho corriqueiro. Esse é um nível que todos nós deve-mos ambicionar. Esse é um dos de-talhes inclusos na recomendação do Rav Chayim Mivolojin, quando ele diz “estudar a *Torá* da forma ideal”.

Vejam uma passagem da *Torá* relacionada com este conceito de que cada um de nós tem a raiz de sua alma em uma das letras da *Torá*.

Em *Parashat Bereshit* consta a seguinte passagem: “*Vayômer Cáyin el Hashem: gadol avoni minessô* – Cáyin disse para D'us: meu pecado é maior do que eu posso suportar”. Quando Cáyin matou Hêvel e perce-beu o erro que cometeu ao eliminar seu irmão e toda a sua descendência, ele fez *teshuvá*.

Há um *midrash* que conta que, em certa oportunidade, Adam *Harishon* se encontrou com Cáyin e perguntou-lhe qual foi o resultado do seu julgamento. Cáyin respondeu que ele fizera *teshuvá* e fora aceito por D'us. Adam *Harishon* então com-pôs o cântico *Mizmor Shir Leyom Hashabat*, de louvor a *Hashem*. Adam *Harishon* ficou extremamen-te impressionado ao perceber a for-ça da *teshuvá*, que permitiu ao seu filho ser aceito pelo Todo-Poderoso apesar do gravíssimo pecado que cometera.

Sobre este enorme poder da *teshuvá*, o Achidá faz o seguinte co-mentário sobre o versículo do *Tehi-lim*: “*Tashev enosh ad dacá* – Re-torne (faça *teshuvá*) o homem até o (último) momento”. A explicação mais simples deste versículo é que *Hashem* aceita a *teshuvá* até o último momento da vida da pessoa. O Achidá explica que as letras da palavra “*dacá*” (*dálet, chaf, álef*), são as mes-mas das iniciais das palavras “*dam*”, “*cochavim*” e “*ishá*”. Estas palavras representam os três pecados pelos quais as pessoas devem preferir en-tregar suas vidas a transgredi-los: *shefichut damim, avodá zará* e *guiluy arayot* – assassinato, idolatria e os pecados relacionados com a sexuali-dade.

A continuação deste mesmo ver-sículo é: “*Vatômer shúvu benê adam* – e disse voltem (façam *teshuvá*) os seres humanos”. As letras da última palavra (*adam* – *álef, dálet, mem*) também representam os mesmos pecados. São as letras das iniciais das palavras *ishá (guiluy arayot* – pecados relacionados com a sexua-lidade), *dam (shefichut damim* – as-sassinato) e *mazalot (avodá zará* – idolatria).

Isso ensina que existe a possibili-

dade de fazer *teshuvá* mesmo quan-do a pessoa foi “muito longe”. *Ha-shem* gosta tanto das pessoas e é tão piedoso, que está disposto a aceitar a nossa *teshuvá* até nessas situações extremas.

Esta foi a surpresa de Adam *Harishon*. Ele ficou imensamente feliz ao saber que seu filho tinha se saído bem em seu julgamento, apesar da gravidade de seu pecado.

Depois de seu pecado, Cáyin dis-se para D'us: “*Hen guerashta oti ha-yom* – você expulsou a mim hoje”. Mas a palavra “*oti*”, além de “a mim”, também significa “minha letra”. Po-de-se entender ,então, a afirmação de Cáyin como: “Você tirou minha letra hoje”. Como vimos em nome do Rav Chayim Mivolojin, cada pessoa tem a raiz de sua alma em uma letra da *Torá*. Assim, Cáyin estava dizendo que D'us cortara a ligação espiritual entre sua alma e a *Torá*.

Mais adiante, consta na *Torá*: “*Vayassem Hashem Lecáyin ot* – E D'us fez um sinal para Cáyin”. Mas, além de “sinal”, a palavra *ot* também significa “letra”. Portanto, depois que Cáyin fez *teshuvá*, *Hashem* diz que lhe devolveu sua “letra” – a ligação espiritual entre sua alma e a *Torá*.

Essa é uma grande lição para todos nós. Não importa o quanto te-nhamos nos distanciado. Mesmo que a conexão de nossas almas tenha sido, *chalila*, desvinculada da *Torá*, os dias de *Assêret Yemê Teshuvá* são ideais para reparar esta falha.

Com um pequeno esforço, D'us nos abre grandes portões para re-tornarmos a Ele e restabelecemos nossa ligação com a sagrada *Torá*. É como se D'us estivesse nos dizendo: Faça o que você pode e Eu o ajudarei depois. ■

Sobre as Orações de Rosh Hashaná

Rabino I. Dichi

É necessário preparar a *tefilá* antes de cada *yom tov*, para que se torne fluente nos lábios. Há quem sustente que, como atualmente se reza com o *sídur (machzor)*, isto não seja necessário. Porém, deve-se procurar aprender o significado das rezas antes do *yom tov* (principalmente as mais difíceis) para entender seu sentido e poder rezar com *cavaná*, aplicando e concentrando a mente, o pensamento, a atenção, o sentimento e a emoção de modo intenso, profundo e exclusivo às preces.

Quando o primeiro dia de *Rosh Hashaná* coincidir com o *Shabat*, deve-se tomar o devido cuidado para não esquecer de citar o *Shabat* nas partes da *tefilá* em que este é mencionado (constam nos *machzorim* entre parênteses ou em letra menor).

Subir para ler a Torá e para abrir o Hechal (Aron Hacôdesh)

É recomendável ser chamado (*aliyá*) para ler a *Torá* nos *Yamim Noraim* e, se tiver condições, é preferível adquirir a *aliyá*, pois uma *mitsvá* adquirida tem valor maior. É oportuno também adquirir a abertura do *Hechal* nestes dias.

O costume dos *sefaradim*, ao abrir o *Hechal* em *Rosh Hashaná* que coincide com o *Shabat*, é começar com “*Atá hor’eta ladáat*”. Se *Rosh Hashaná* coincidir com um dia de semana, os *sefaradim* iniciam dois versículos depois – “*Yehi Hashem Elokênu imánu*”. Em seguida se diz doze vezes o versículo “*Leolam Hashem devarecha nitsav Bashamáyim*”; “*Yehi Ratson*”; três vezes os “*Treze Atributos de Misericórdia (Shelosh Esrê Midot Harachamim)*”; “*Ribonô shel Olam*” (instituído pelo Ari z”l) e por último “*Berich Shemêh Demarê Alma*”.

Hayom Harat Olam

Mesmo quando o primeiro dia de *Rosh Hashaná*

coincidir com o *Shabat* diz-se “*Hayom Harat Olam*”; vide no *Ben Ish Chay, Parashat Nitsavim* parágrafo 22 sobre a importância do trecho “*Hayom Harat Olam*”.

É necessário dizer no *Mussaf* de *Rosh Hashaná* o termo “*et Musfê*” mesmo quando não coincida com o *Shabat*, conforme consta nos *machzorim*, e não confundir com “*et Mussaf*”.

Kidush de Shacharit

Em *Rosh Hashaná*, após o término da oração de *Mussaf*, recita-se o *Kidush* antes da refeição, conforme é costume em todos os *shabatot* e *yamim tovim*.

Depois da *tefilá* de *Minchá* do primeiro dia de *Rosh Hashaná*, diz-se o *Sêder Tashlich* (texto impresso nos *machzorim* de *Rosh Hashaná*) próximo a um rio ou fonte de água, quando for possível chegar a pé (sem nenhum meio de transporte). De preferência, o rio ou a fonte de água deve conter peixes vivos.

No caso em que o primeiro dia de *Rosh Hashaná* coincidir com o *Shabat*, vide capítulo 15, item 1.

Onde não houver rio ou fonte de água, dir-se-á o *Sêder Tashlich* próximo a um poço de água.

Quando disser o versículo “*Vetashlich bimtsulot yam col chatotam*” – *E lançarás nas profundezas do mar todos os seus pecados* – é costume sacudir as pontas da roupa (paletó) em direção às águas.

Quem teve um contratempo e não pôde fazer o *Tashlich* no primeiro dia, deverá fazê-lo no segundo dia após o *Mussaf*.

Se o *Tashlich* não foi feito em *Rosh Hashaná*, pode-se fazê-lo durante *Assêret Yemê Teshuvá* (Os Dez Dias de Penitência).

do livro “*Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot*”.



Imperfeito Mas Querido

Era um dos dias intermediários de *Sucot*. Eu estava na rua Sderot Ben Gurion, em Tel-Aviv. De megafone em punho, eu tentava transmitir um pouco do espírito de *yom tov* em uma rua onde não havia nenhuma *sucá*.

Enquanto eu distribuía convites para que as pessoas comparecessem à próxima comemoração de Simchat Bêth Hashoevá na sinagoga Vasloyer, reparei num jovem sentado sozinho em um banco.

Estendido perto dele havia um lulav. E em suas mãos ele segurava um etrog.

Estaria eu vendo coisas? Ou ele estava falando com o etrog!

Uma vez que o rapaz não parecia religioso, a cena só aumentou meu espanto.

Hesitante, abordei o rapaz e perguntei-lhe: “Não me leve a mal, mas por que você está falando com um *etrog*?”

Sorrindo timidamente, Avi me examinou

como se quisesse certificar-se de que poderia me confiar a sua história:

“Você quer realmente saber?”, ele começou a dizer vacilante. “Há uns três meses eu comecei a me interessar por judaísmo. Uma palestra aqui, outra lá... um folheto de *Torá* que cruzava meu caminho... o que eu posso dizer? Começar não é fácil! Nada fluía bem. Junto com alguns amigos tentei cumprir *Shabat*, mas meu pais foram contra.

“Este ano”, continuou o jovem um pouco mais solto, “decidi ir ao mercado onde vendem as quatro espécies de *Sucot* e comprar meu próprio *lulav*, *etrog* e todo o resto; tudo *mehadrin*, pela primeira vez na minha vida. Eu me dirigi à primeira barraca e chequei os *etroquim*, apesar de nem saber como escolher um bom *etrog*. O comerciante se apressou em oferecer-me sua escolha, mas eu não me entusiasmei. Também não me inspirei pela atividade frenética dos demais à minha volta.

“Então, de repente, na ponta da barraca, meio escondido no canto de trás, havia um *etrog* que eu notei... Meu *etrog!*... Lindo, redondo, como se estivesse acenando para mim. Eu soube na hora que aquele era o meu *etrog*.

“Comprei as outras três espécies também e voltei para casa. Lá, todo emocionado, abri a caixa e carinhosamente embalei o *etrog*, apreciando sua fragrância única.

“Pelo preço que paguei, poderia ter comprado dez quilos de laranja”, pensei comigo mesmo. Mas a *Torá* quer um *etrog!*...

“Decidi que, no dia seguinte, iria à sinagoga perto de casa e faria uma *berachá* com meu *lulav* e meu *etrog!*”

“Assim que entrei na sinagoga, notei um homem de aspecto impressionante. Ele segurava uma lente de aumento enorme, todo concentrado no *etrog* que estava embaixo dela. Um dos frequentadores me sussurrou: ‘Ele é um especialista em *etroguim!*’.

“Não querendo perder a oportunidade de mostrar-lhe o *etrog* perfeito que eu tinha comprado, apressei-me em mostrá-lo. Depois de girá-lo em suas mãos, o veredicto foi rápido: ‘Eu não diria que é uma batata, porque o formato é o de um *etrog*, mas está cheio de imperfeições, manchas e arranhões... Mas fique tranquilo, ele é

cashier para a *mitsvá*.’

“Fiquei desapontadíssimo. Minha reza foi vazia e, quando saí da sinagoga, vaguei apático até que, exausto, sentei aqui nesse banco, tirei meu *etrog* da caixa e olhei para ele com tristeza.

“Então, quando você chegou eu estava dizendo ao meu *etrog*: ‘*Eetrog, etrog!* Eu paguei muito caro por você, mas você está cheio de imperfeições, arranhões e manchas – o que você tem a dizer? Mas eu tenho uma novidade para você, meu *etrog!* Eu também tenho imperfeições, arranhões e manchas... e acho que é por isso que você é meu!’

Levantei esse filho de D’us e abracei-o. Sentindo um nó na garganta, eu lhe disse: “Mas aquele especialista em *etroguim* disse que, mesmo danificado, o seu *etrog* é *cashier*. Você está me ouvindo? Nós todos temos imperfeições e manchas e, apesar de eu também ser assim, ainda sou valioso para *Hashem*.”

O jovem olhou para mim com olhos repentinamente brilhantes. Em pé, de cabeça erguida, ele repetiu: “Eu também sou valioso para *Hashem*...”.

Hoje, Avi é um dos participantes regulares que se beneficia dos *shabatot* organizados em Mercaz Vasloy abertos ao público em geral. ■

Albert Choueke e família

Parabenizam a
Congregação Mehor Haim
pelo belíssimo trabalho de
divulgação da nossa
sagrada *Torá*

Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso
para a Congregação
em todos os seus
empreendimentos.

KADUR
by Optimist

Deseja sucesso
para toda a
Kehilá!

www.kadur.com.br

HOPE®

Deseja
Shaná Tová Umtucá
Feliz 5782



Um Desafio

1

Na véspera de Rosh Hashaná costuma-se:

- a) Dar tzedacá e recitar Tachanun.
- b) Fazer tevilá no micvê e recitar Tashlich.
- c) Fazer caparot e recitar El Nora.
- d) Fazer Hatarat Nedarim (anulação de votos).

2

Na véspera de Rosh Hashaná há um costume de:

- a) Jejuar.
- b) Participar do estudo do final de um tratado talmúdico.
- c) Começar a construir a sucá.
- d) Fazer uma refeição festiva.

3

Na véspera de Rosh Hashaná:

- a) Não se jejua.
- b) Não se toca o shofar.
- c) Não se estuda.
- d) Nenhuma das anteriores

4

Na véspera de Rosh Hashaná:

- a) Não se corta o cabelo.
- b) Não se toma banho com água quente.
- c) Não se imerge no micvê.
- d) Nenhuma das anteriores.

5

Na véspera de Yom Kipur costuma-se:

- a) Dar Tzedacá e recitar Tachanun.
- b) Fazer tevilá no micvê e recitar Tashlich.
- c) Fazer caparot e recitar El Nora.
- d) Visitar o túmulo de parentes e dar tzedacá.

6

Na véspera de Yom Kipur:

- a) É mitsvá comer.
- b) É mitsvá jejuar.
- c) É mitsvá fazer tashlich.
- d) É mitsvá ouvir o toque do shofar.

À Sua Sabedoria

7

Costuma-se fazer as caparot na véspera de Yom Kipur com:

- a) Dinheiro ou ouro.
- b) Prata ou carne.
- c) Galinha ou dinheiro.
- d) Ouro ou jóias.

8

A refeição que antecede o jejum de Yom Kipur se chama:

- a) Seudá Hamavdilá.
- b) Seudá Hamalcá.
- c) Seudá Hamafsêket.
- d) Seudá Hamelavá.

9

Segurar as quatro espécies:

- a) É uma mitsvá da Torá no primeiro dia de Sucot.
- b) É uma mitsvá da Torá nos dois primeiros dias de Sucot.
- c) É uma mitsvá da Torá em todos os dias de Sucot.
- d) É uma mitsvá dos nossos sábios em todos os dias de Sucot.

10

Quanto às quatro espécies, segura-se:

- a) O lulav, os três hadassim e as duas aravot com a mão esquerda e o etrog com a mão direita.
- b) O lulav, os três hadassim e as duas aravot com a mão direita e o etrog com a mão esquerda.
- c) O etrog, os três hadassim e as duas aravot com a mão esquerda e o lulav com a mão direita.
- d) O etrog, os três hadassim e as duas aravot com a mão direita e o lulav com a mão esquerda..

11

No Shabat:

- a) Faz-se a mitsvá das quatro espécies como nos outros dias de Sucot.
- b) Pode-se fazer a mitsvá das quatro espécies se elas já estiverem na sinagoga.
- c) Pode-se fazer a mitsvá das quatro espécies se elas estiverem bem amarradas.
- d) Não se faz a mitsvá das quatro espécies.

12

No yom tov de Sucot:

- a) Pode-se colocar o lulav (com os hadassim e as aravot) na água, contanto que tenha preparado o utensílio com água na véspera.
- b) Pode-se apenas trocar a água na qual o lulav (com os hadassim e as aravot) já estava.
- c) Pode-se colocar o lulav (com os hadassim e as aravot) na água de qualquer forma e até mesmo trocá-la.
- d) Não se pode colocar o lulav (com os hadassim e as aravot) na água de qualquer forma.

Respostas: 1-D, 2-A, 3-B, 4-D, 5-D, 6-A, 7-C, 8-C, 9-A, 10-B, 11-D, 12-A.

Pensamentos

Dê sem relembrar e receba sem esquecer.

As crianças logo esquecerão seus presentes,
mas sempre lembrarão sua presença!

Se você crê que está sempre certo,
então algo está errado!

Na vida existe dor,
mas o sofrimento é opcional.

Quando as exigências começam,
o amor se despede.

Rabino Eliyáhu E. Desler

Véspera de Yom Kipur

Rabino I. Dichi

A mitsvá de comer na véspera de Yom Kipur

1) É *mitsvá* comer e é proibido jejuar na véspera de *Yom Kipur*.

Tachanun

2) Não se fala *Tachanun* na véspera de *Yom Kipur* nem mesmo em *Shacharit*. Porém, recita-se *Tachanun* em *Minchá* da antevéspera.

Visita ao cemitério

3) Na véspera de *Yom Kipur* costuma-se visitar os túmulos de parentes falecidos e dar *tsedacá*.

Tevilá na véspera

4) É costume fazer *tevilá* no *micvê* na véspera de *Yom Kipur*. É correto fazer a *tevilá* antes de *Minchá*. Há outros que costumam fazê-la após a refeição que antecede o *Yom Kipur*.

Caparot

5) É costume fazer *caparot* com frangos na véspera de *Yom Kipur* e a *Shechitá* (abate con-

forme as leis judaicas) deve ser feita por um *Shochet* qualificado. Um cuidado especial deve ser tomado ao se fazer a *melichá* (salgar a carne conforme as leis judaicas para ficar apta ao consumo) após a *shechitá*, para que, *chas veshalom*, não se venha a infringir uma lei em consequência de um costume.

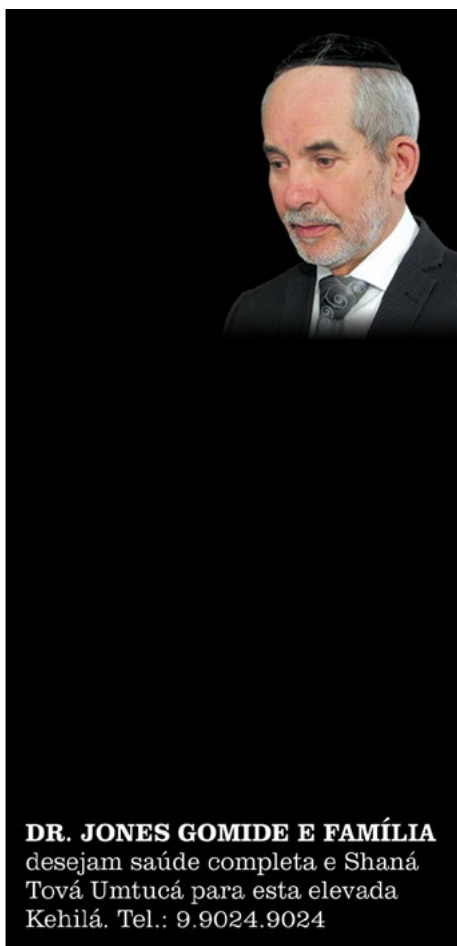
6) Também é possível cumprir este costume com dinheiro, doando-o para *tsedacá*. O procedimento é o mesmo de como se faz com frango – toma-se o dinheiro com a mão direita e circunda-se a cabeça por três vezes. Recita-se então três vezes o seguinte trecho:

Sefaradim: *Elu hamaot chalifati temurati caparati. Elu hamaot yinatenu litsdacá. Veicanes ani lechayim tovim ulshalom.*

Ashkenazim: *Zê chalifati, zê temurati, zê caparati, zê hakêssef yelech litsdacá vaani ecanes veelech lechayim tovim aruchim ulshalom.*

7) Tanto o dinheiro usado para a aquisição dos frangos, como o usado diretamente nas *caparot*, não pode ser dinheiro de *maasser* (dízimo).

8) Quando fizer *caparot* com dinheiro, deve ser no mínimo o valor de um frango.



DR. JONES GOMIDE E FAMÍLIA desejam saúde completa e Shaná Tová Umtucá para esta elevada Kehilá. Tel.: 9.9024.9024



Saldar dívidas com a tsedacá

9) É correto saldar as dívidas com a sinagoga e com as instituições de *tsedacá* em geral antes de *Yom Kipur*.

Bênçãos dos Pais aos Filhos

10) Na véspera de *Yom Kipur*, após a última refeição, antes do acendimento das velas e de sair para o *Bêt Hakenêsset*, costuma-se abençoar os filhos conforme consta dos *Machzorim* de *Yom Kipur* (por exemplo, no *Machzor Tefilat Yesharim* página 35; *Machzor Or Hadêrech* página 53; *Kitsur Shulchan Aruch – Hilchot Yom Kipur*, capítulo 131, item 16).

Com relação à importância da *berachá* dos pais para seus filhos, o *Rav Ovadyá Seforno* comenta no fim de *Parashat Vayetsê*, sobre o versículo “*Vayashkem Lavan babôker vaynashek levanav velivnotav vayvárech ethem*” – E madrugou Lavan pela manhã e beijou seus filhos (netos) e suas filhas e abençoou-os: “A *Torá* quer nos transmitir que a bênção dos pais para seus filhos – procedente do íntimo de suas almas – sem dúvida tem maior poder de se tornar realidade”.

Deve-se fazê-lo com antecedência e não na última hora, para receber o *Yom Kipur* com tranquilidade.

Bircat Habanim Vehabanot

Bênção Para os Filhos e Para as Filhas

Antes de dirigirem-se ao *Bêt Hakenêsset*, após a última refeição na véspera do *Yom Kipur*, os pais abençoam os filhos (mesmo adultos). Os *sefaradim* colocam a mão direita e os *ashkenazim* colocam as duas mãos sobre a cabeça do/a filho/a, significando que a bênção está sendo transmitida com completa generosidade de espírito. O fluxo de beneficência e bênção que vem com o início desse dia sagrado, faz deste um momento particularmente propício para as bênçãos, pois nessa hora a santidade do dia se inicia e os Portões da Misericórdia estão abertos.

Velas leiluy nishmat (yizcor)

11) É costume que os órfãos de pai e/ou mãe acendam, na véspera de *Yom Kipur*, uma vela que dure por volta de 25 horas *leiluy nishmatam* – para elevação de suas almas.

Antes de acender costuma-se dizer: “*Hareni madlik ner zê leiluy nishmat avi mori o/ve imi morati*” – Eis que acendo esta vela para elevação da alma de meu pai e mestre e/ou minha mãe e mestra.

do livro “*Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot*”.

GRUPO **line** OUTSOURCING DE IMPRESSÃO

Elimine os custos com compra de impressoras e assistência técnica. Colocamos impressoras em comodato a custo zero.

Gerenciamos todo o seu parque de impressoras. Agende uma visita sem compromisso para elaboração de um projeto em relação as necessidades de sua empresa. Retiramos e entregamos sem nenhum custo.

Televidas: 3331-3831
www.gpline.com.br



Dr. Elias J. Zagury
Cirurgião Dentista
CRO-SP 143368

Clinica Geral e Endodontia

Av. Marquês de São Vicente, 1619. Conj. 705
São Paulo-SP
E-mail: eliahu.zagury@gmail.com
 (11) 962803615

IPL
INCORPORADORA PAULISTA LTDA.

IP

Cuidem de Suas Almas

E. A.

Foi muito estranho. Tão estranho, que eu não consigo imaginar que tudo aconteceu por acaso.

De fato, acredito que tudo o que acontece comigo, ocorre sob a Providência Divina. Sei também que tudo o que chega a meus ouvidos vem para que eu aprenda alguma lição. Assim, até hoje eu tento compreender a repercussão deste incidente em minha vida.

Em um desses dias de trabalho, fui me encontrar com um colega. Chegando ao seu escritório, avisaram-me que ele atrasaria para me atender e que o atraso poderia chegar a 45 minutos. Sua secretária sugeriu que eu aguardasse na sala de espera. Aceitei, e ela me conduziu a uma sala agradável onde havia algumas mesinhas redondas para trabalhar. Também havia um grande *living* com um bar pequeno, repleto de bebidas. Sentei-me ao lado de uma das mesinhas e decidi aproveitar o tempo para estudar. Abri minha *Guemará* no *daf yomi* e mergulhei em outros mundos.

Eu estava tão concentrado que não vi a porta abrir. De repente, ouvi alguém tossindo ao meu lado. Levantei os olhos e vi um homem pequeno, moreno e magro. Seu rosto era pálido e os olhos me pareceram tristes. Ele usava um uniforme de garçom e segurava uma pequena bandeja.

Inclinando sua cabeça com mesura, disse:

– Bom dia. O que o senhor deseja? – e indicou o bar.

– Bom dia para você também – respondi com um sorriso. – Uma água, por favor.

Ele fez uma nova reverência e, apressado, foi atender ao meu pedido. Em poucos segundos ele estava ao meu

lado novamente.

Peguei o copo e agradeci. Fiz a bênção em voz alta, bebi a água e voltei para o meu estudo.

Surpresa. Alguns minutos depois, percebi que o homem ainda estava ao meu lado. Deu para notar que ele examinava minha aparência meticulosamente, observando as *tsitsiyot*, a *kipá* preta, a barba, as *peot*...

– Sim?... – indaguei respeitosamente, não querendo deixá-lo embaraçado; mas não fiquei confortável com a situação.

– Posso ajudá-lo? – perguntei depois do breve silêncio.

Ele parecia indeciso. Depois, tossiu e sussurrou:

– Eu também sou judeu!

A situação me deixou um tanto perplexo, sem ter o que dizer...

Ele balançou a cabeça para confirmar a declaração. Depois, quis contar sua história.

Seu nome era Joseph e ele era filho único. Seus pais, judeus fugidos da Alemanha antes da Segunda Guerra Mundial, chegaram na América do Sul no final dos anos 30. Alguns meses depois do nascimento de Joseph, seu pai faleceu de ataque do coração. A sua mãe, mergulhando no pesar da viuvez, também faleceu pouco depois.

Assim, ainda bebê, Joseph foi adotado por um casal de amigos dos pais. Não observantes do judaísmo, eles comiam *matsá* na noite de *Pêssach* e *guefilte fish* na noite de *Rosh Hashaná*. Essas eram as únicas memórias judaicas de Joseph. Ele se casou com uma moça não judia e teve três filhos.

– Hoje sou budista – ele declarou com seriedade. – E os meus filhos não praticam nenhuma fé.

Fiquei chocado e mudo. Lembrei-me de uma das primeiras frases que ele tinha sussurrado: “Eu também sou judeu!”

Fiquei com pena daquele homem, cego da verdade. Pena dos pais, da família que se perdeu na correnteza da vida. Pena da raiz que foi cortada, das almas puras raptadas do Povo de Israel.

Ele percebeu meu olhar de piedade e, aborrecido, voltou para o bar.

Naquele instante, a secretária apareceu na porta, dizendo que eu já podia entrar.

Levantei e tentei despertar da melancolia que atingira meu coração.

O garçom já estava ocupado em arrumar os copos. Agora, seus dedos se mexiam nervosos, dispensando a delicadeza que o vidro reclama.

Aproximei-me dele e coloquei minha mão em seu ombro. Ele virou a cabeça em minha direção surpreso. Olhos zangados. Então entendi que não eram olhos tristes, mas vazios de conteúdo, de vida, de fé no Criador.

Inclinei-me um pouco e sussurei:

– Pois saiba que você sempre poderá voltar para casa...

Olhos surpresos, mas pensativos.

Virei-me para a porta e saí.

Somente no final do dia, dediquei algum tempo para pensar no ocorrido. Refleti sobre minha vida. Meditei sobre o processo de *teshuvá* que passei alguns anos atrás e sobre o seu significado. Eu tinha sorte de ter me despertado, purificado e entendido que a verdade está na *Torá*. Porém, quantos mais tinham essa sorte? E se eu não fosse um desses, qual seria o meu futuro e o de meus descendentes? Tremi ao pensar nisso. Era como se uma vez dentro de mim exclamasse: “Cuide de sua alma!”

O Que é Ruim?

Em algum momento da vida, quase todos fazem a famosa questão: “Por que coisas ruins acontecem a pessoas boas?”

Recentemente

recebi uma cópia de um incrível e surpreendente livro, repleto de sabedoria, intitulado “*Finding Light in the Darkness – The Toughest Challenges and How to Grow from Them* (Encontrando Luz na Escuridão – Os Mais Duros Desafios e Como Crescer por Meio Deles)”, escrito por meu querido colega do Aish Hatorá, o Rabino Shaul Rosenblatt.

Quais as credenciais do Rabino Rosenblatt para escrever sobre este assunto? Aos 27 anos de idade, Elana, sua esposa e mãe de seus 4 filhos, descobriu que tinha câncer. Após 3 anos lutando pela vida, Elana devolveu sua alma ao Criador e Shaul, viúvo, ficou para cuidar das crianças.

O livro narra seus esforços para entender e, no final das contas, conseguir crescer a partir de toda a situação. Em meio à leitura, comprei mais dez cópias para distribuir a várias pessoas as quais pensei que poderiam se beneficiar dele.

Eis alguns trechos do livro:

“Como introdução para isto – e para a maioria das questões da vida – precisamos primeiramente definir os termos sobre os quais trataremos. Isto é ainda mais importante aqui, pois ao discorrermos sobre o porquê

de coisas ruins acontecerem neste mundo, precisamos começar definindo o que é ‘ruim’.

“Acredito que muito da nossa dificuldade em lidar com os fatos desagradáveis que nos acontecem provêm de uma definição de ‘ruim’ que é totalmente inconsistente com o judaísmo.

“Talvez para a maioria das pessoas, a definição de ‘ruim’ seja ‘dor’. A ‘dor’ e o ‘ruim’ são praticamente sinônimos. Seja a dor que alguém sofre ao morrer de uma terrível doença – a dor de alguém como Elana, sabendo que nunca dançaria no casamento de seus filhos – ou a dor de crianças morrendo de fome na África ou no Gueto de Varsóvia. É a dor envolvida nestas situações que as tornam ‘ruins’. Se ninguém no Holocausto sofresse qualquer tipo de dor – se fossem gentilmente ‘colocados para dormir’ sem ter a menor ideia de o que lhes estava acontecendo – também seria algo horrível, mas talvez não nos incomodasse da maneira que o Holocausto nos incomoda.

“Tomemos alguns momentos para refletir sobre isto, pois é importante entender exatamente aquilo que nos incomoda para podermos seguir em frente.

“Se a dor estiver de alguma forma conectada à nossa definição de ‘ruim’ – seja emocional,

física ou espiritualmente – então a questão de por que coisas ruins acontecem a pessoas boas é claramente irresponsável, uma vez que a dor ocorre a todos os seres humanos durante a maior parte de suas vidas, sem distinguir se são bons ou ruins. Se a dor, por si só, é intrinsecamente ruim, então D'us nitidamente criou um mundo que está repleto de ruindade!

“No entanto, não há nada que aconteça conosco neste mundo que seja ruim. Todas as coisas que acontecem têm o potencial de nos elevar a um nível maior de bondade – ou arrastar-nos para bem longe de D'us. Tudo tem o potencial para ser ‘bom’ e tudo tem o potencial para ser ‘ruim’. Coisas ‘ruins’ não acontecem a pessoas boas. Coisas acontecem que são ou mais ou menos dolorosas, mas não são inerentemente ‘ruins’. Nós, seres humanos, somos os únicos árbitros a decidir se aquilo que ocorre em nossas vidas será, no final, bom ou ruim. A escolha está inteiramente em nossas mãos.

“Elana e eu tomamos uma decisão quando soubemos que ela estava doente. Não tivemos a chance de escolher se ela teria câncer ou não, mas tínhamos agora a chance de escolher como reagir ao câncer. Sabíamos que poderíamos ficar desesperados, que poderíamos nos esconder do mundo e aceitar o nosso ‘destino’, ou poderíamos decidir ser felizes com todas as coisas boas que tínhamos. Decidimos aproveitar bem o tempo de convívio entre nós e com as nossas crianças, desfrutando a vida em geral. Sabíamos também que poderíamos nos aproximar mais de D'us ou nos afastar Dele – as escolhas estavam inteiramente em nossas mãos.

“Então, para ser brutalmente honesto, peço a vocês que se perguntem: Para que estamos neste mun-

do? Pelo conforto? Para evitar a dor? Para viver setenta ou oitenta anos de vida com o mínimo possível de desafios? Se esta é a nossa meta, então certamente muitas coisas ‘ruins’ acontecerão ao longo do caminho; porque este é um mundo de dor, e a dor é contrária a tudo que vivemos. Se, entretanto, acreditarmos, como eu acredito, que estamos aqui para elevarmo-nos em santidade, para crescermos e tentarmos chegar a uma autoperfeição, então tudo o que nos acontece são oportunidades de ouro. E quanto mais desafiadora, maior é a oportunidade. A *Mishná* (Pirkê Avot 5, 23) nos ensina que ‘De acordo com a dor será a recompensa’. Não está escrito ‘conforme o esforço’, mas ‘conforme a dor’. O nível de dor define o nível de potencial para a elevação espiritual.

“Logicamente, não buscamos a dor, mas quando ela vier, devemos ‘abraçá-la’ como uma oportunidade de lutarmos por nosso aperfeiçoamento e crescimento espiritual e de caráter.

“Como regra, será que a dor e as dificuldades na vida tornam mais fácil ou mais difícil a elevação espiritual? Se formos honestos, teremos de reconhecer que os desafios nos ajudam a chegar à grandeza. A grandeza, habitualmente, não é encontrada entre aqueles que passam seus dias deitados na praia ou velejando pelo mundo em iates de milhões de dólares. A grandeza é muito mais frequentemente encontrada entre os que encaram as adversidades da vida e superam-nas. Aqueles que atingem seu verdadeiro potencial são os que lutam em situações difíceis e constroem o seu caráter neste processo.”

Meor Hashabat Semanal



ESTRELA
Aviamentos

**Desejamos muita saúde,
brachot e alegrias
para toda Kehilá.**


Fitas Elásticas Estrela Ltda
Rua João Roberto, 580
Cidade Industrial de Cumbica
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel.: (11) 2142-7277
e-mail: estrela@estrela.ind.br
www.estrela.ind.br



**O judaísmo
mais perto de você!**

editora & livraria
SEFER
A LIVRARIA JUDAICA DO BRASIL
www.sefer.com.br

Alameda Barros, 735 | tel. 11 3826-1366
www.sefer.com.br



**Edmond Khafif
e filhos**

*Congratulam-se
com a kehilá pela festa
de Rosh Hashaná
e desejam muita paz
e saúde para todo
Am Yisraell*

Sucot

Vita S. Gomel z"l

A *mitsvá* de *sucá* impele o homem a aceitar o jugo da realeza Divina – *ol malchut Shamáyim*. Essa ideia transparece nas letras da palavra *sucá* (סכה), que precedem na ordem alfabética as da palavra *ol* (עיל – jugo):

O *sámech* (ם) precede o *áyin* (ע). O *caf* (כ) precede o *lámed* (ל). O *hê* (ה) precede o *vav* (ו).

A *sucá* deve fazer reinar a unidade e o amor no povo de Israel. Isso transparece do número pequeno (*mispar catan*) da palavra *sucá* (סכה), igual ao valor numérico da palavra *echad* (אחד – um) e da palavra *ahavá* (אהבה – amor).

$$\text{ם} (60) + \text{כ} (20) + \text{ה} (5) = 85$$

$$\text{Mispar catan} = 8 + 5 = 13$$

$$\text{א} (1) + \text{ח} (8) + \text{ד} (4) = 13$$

$$\text{א} (1) + \text{ה} (5) + \text{ב} (2) + \text{ה} (5) = 13$$

A *Torá* contém 248 mandamentos *assê* (faça). Cada mandamento relaciona-se com um dos 248 órgãos do corpo humano. Por meio destes mandamentos, a santidade penetra nos 248 órgãos do corpo humano.

A santidade da *sucá* é equivalente à de toda a *Torá*, como indica o valor numérico cheio (*mispar malê*) da palavra *sucá*, 248.

Valor cheio de *sucá* (סכה):

$$\text{ם} (60) + \text{מ} (40) + \text{ך} (20) = 120$$

$$\text{ו} (6) + \text{א} (1) + \text{ו} (6) = 13$$

$$\text{כ} (20) + \text{ך} (80) = 100$$

$$\text{ה} (5) + \text{ו} (10) = 15$$

$$\text{Total: } 120 + 13 + 100 + 15 = 248$$

Também 248 é o valor numérico de Avraham (אברהם), que cumpriu os 248 mandamentos da *Torá* e que, portanto, tinha todos os órgãos de seu corpo santificados. Pelo mérito de Avraham, o povo de Israel recebeu as *sucot* (cabanas) no deserto, como ensina o *Yalcut Shim'oni* sobre o versículo (Bereshit 18:4): “*Yucach ná meat máyim verachatsu raglechem vehishaanu táchat haets* – Que seja trazido, por favor, um pouco de água e lavai vossos pés, e recostai-vos em baixo da árvore”.

$$\text{א} (1) + \text{ב} (2) + \text{ך} (200) + \text{ה} (5) + \text{ם} (40) = 248$$

Em *Sucot*, os filhos de Israel são comparados a “filhos do Rei”. Segundo *Rabênu Bachyê*, isso é indicado pelo próprio nome da festa, *Sucot*, que tem a mesma raiz de “*nessich*”, príncipe.

Mas esse conceito também é observado no fato de que o valor numérico de *Chag Hassucot* (חג הסוכה) é equivalente ao da última *sefirá*: *malchut* (מלכות – realeza).

$$\text{ח} (8) + \text{ג} (3) = 11$$

$$\text{ה} (5) \text{ם} (60) + \text{כ} (20) + \text{ת} (400) = 485$$

$$\text{Total: } 11 + 485 = 496$$

$$\text{מ} (40) + \text{ל} (30) + \text{כ} (20) + \text{ו} (6) + \text{ת} (400) = 496$$

Baseado no livro “La Guematria”



Servos ou Filhos

A chave de uma intrigante parábola relevante à festa de Sucot.

Rabino Elie Bahbout

Dizem nossos sábios na *Mishná* do tratado de *Sucá* (2, 9):

“Todos os sete dias (de Sucot) a pessoa deve fazer de sua sucá uma moradia fixa e de sua casa uma moradia temporária. Começou a chover, quando é permitido sair da sucá? Quando (a chuva for tamanha a ponto de) estragar a sopa. Contaram (nossos sábios) uma parábola (em relação ao fato de chover nos dias de Sucot): Com o que isto se compara? Com um servo que foi servir um copo ao seu senhor e (o senhor) despejou uma jarra na face (do servo)”.

Meditando sobre esta *mishná*, percebemos alguns pontos curiosos:

1) A questão levantada pela *Mishná*

“Quando é permitido sair da *sucá*?” não está compilada na linguagem tradicional que nossos sábios usam nas *mishnayot*. Geralmente nossos sábios se expressariam da seguinte forma: “Quando alguém está *“patur”* (isento) da *sucá*?” Tendo em vista que nossos sábios são extremamente cuidadosos com cada palavra usada, devemos tentar compreender por que nesta *mishná* eles mudaram seu vocabulário usual.

2) A parábola aparentemente não transmite com precisão a mensagem em questão. Na parábola, o servo queria agradar seu senhor levando um copo (líquido) e o senhor demonstrou rejeitar este agrado, despejando uma jarra (líquido) em sua face. Na lição que a parábola quis nos transmitir, o indivíduo

tentou cumprir a *mitsvá* de *Sucá* e D'us despejou água (chuva) em cima dele. Aparentemente, a *mitsvá* de *Sucá* e as águas da chuva não são equivalentes!

3) Qual seria o motivo pelo qual D'us não Se agradaria com o cumprimento de uma *mitsvá*?

Existem duas formas de cumprir uma *mitsvá*. A forma correta é cumpri-la com satisfação. Realizar a ação tendo consciência de que está realizando o desejo Divino – o que é uma maravilhosa oportunidade de realização oferecida para um simples ser humano. Esta maneira com certeza é motivo para grande júbilo. No entanto, é possível efetuar a *mitsvá* tão somente para cumprir com a obrigação, só para “se livrar” da tarefa.

Sendo assim, o mesmo cumprimento da *mitsvá* pode ser realizado com duas perspectivas completamente diferentes. Como mencionamos nas orações de *Rosh Hashaná*, existem duas formas de servir a D'us: “*Im quebanim, im caavadim*” – Existem pessoas que servem a D'us como filhos e outros que O servem como escravos.

Um filho, quando leva uma fruta a seu pai, oferece-a com alegria e amor. Um escravo, quando faz o

mesmo gesto, oferece o alimento ao seu senhor de forma fria e desinteressada.

Em *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* recebemos sobre nós o reinado Divino; tornamo-nos escravos fiéis de D'us, dispostos a cumprir todas as Suas ordens. No entanto, o judeu não pode permanecer no mesmo nível espiritual. Deve procurar sempre se elevar e aperfeiçoar-se mais e mais. Portanto, poucos dias após *Yom Kipur* comemoramos a festa de *Sucot*, denominada “*Zeman Simchatênu*” – o período da nossa alegria. Nesta ocasião, temos a oportunidade de servir a D'us com alegria, transformando-nos em “filhos” – elevando-nos do nível de “escravos”.

A *sucá* é feita em recordação às “nuvens da glória” que cercaram nossos antepassados na saída do Egito (Tratado de *Sucá* 11b). As funções das nuvens eram, entre outras:

- 1) Evitar o calor do dia e o frio da noite no deserto, oferecendo ao Povo Judeu uma temperatura sempre agradável.
- 2) Inibir dores e demais incômodos musculares resultantes das caminhadas no deserto.
- 3) Alisar o solo do deserto para facilitar a caminhada.
- 4) Lavar e impedir o desgaste

das roupas que vestiam o povo no deserto.

Durante a travessia do deserto D'us proporcionou as necessidades básicas – comida, bebida – a todo o povo de Israel. Mas vemos claramente que as funções milagrosas das nuvens citadas estavam muito além de apenas cuidar de necessidades básicas. Elas cuidavam do bem-estar geral do povo também em aspectos de menor importância. Sendo assim, com o milagre das nuvens, D'us se revelou como um “Pai” para o povo de Israel, cuidando deles nos mínimos detalhes – não oferecendo apenas o mínimo necessário.

Entendemos, portanto, como a *mitsvá* de *Sucá*, que nos lembra das nuvens, incentiva-nos a servir a D'us como “filhos”. Lembrando dos milagres das nuvens percebemos o quanto somos amados e bem cuidados pelo “Pai dos céus”. Com isso, desejamos agradá-Lo e satisfazê-Lo como bons filhos, cumprindo todas as *mitsvot* com intensa alegria – “*Zeman Simchatênu*”, o período da nossa alegria!

No início da *mishná* citada, nossos sábios advertem que devemos fazer da *sucá* a nossa moradia fixa. A *Guemará* (28b) exemplifica o que significa “moradia fixa”: Por exem-

VRASALON[®]
DESDE 1968

*Deseja
grande sucesso
espiritual e material para
todo Am Yisrael!*

www.vrasalon.com.br

“*Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil'am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil'am.*”

Ética dos Pais 5:23

plo, usar pratos e talheres bonitos, móveis decorativos, etc. Ou seja, “moradia fixa” não é tão somente uma questão de “quantidade” de tempo que permanecemos na *sucá*, mas também de “qualidade”. A pessoa deve sentir que, nesta semana, a *sucá* é realmente seu verdadeiro lar. Isto só é possível quando cumprimos as *mitsvot* como “filhos”. Devemos ser filhos que cumprem as *mitsvot* com vontade e alegria, “ligando-nos” espiritualmente com o ato em questão. Como se diz popularmente, devemos “vestir a camisa”.

Quem serve a D’us simplesmente como “escravo” encontrará na *Halachá*, a lei judaica, a opção de somente comer pão e dormir em uma *sucá* simples. No resto do tempo esta pessoa realizará as demais tarefas em sua casa luxuosa, cumprindo apenas o mínimo de sua obrigação.

Após a *mishná* explicar este importante conceito – que devemos cumprir a *mitsvá* de *Sucá* com vontade e satisfação – passa a abordar o assunto das chuvas.

D’us se relaciona com o povo de Israel sempre da mesma forma com que o povo de Israel se relaciona com Ele: “*midá kenêqued midá*” – medida por medida. Para quem cumpre a *mitsvá* sem vontade, apenas para

cumprir a obrigação, D’us também se comporta como se não tivesse vontade de receber a *mitsvá* – mesmo que de fato o Criador sempre tem satisfação com nossas *mitsvot*. Para demonstrar isto ao judeu, D’us manda chuvas na *sucá*, já que as chuvas isentam a pessoa de cumprir esta *mitsvá*. Mesmo se a pessoa resolver sentar dentro da *sucá* com chuva, não cumpre qualquer *mitsvá*, pois já está isento dela. É esta lição que nossos sábios ensinam com grande precisão utilizando-se da parábola citada: O elemento com o qual o servo procurou servir seu senhor (líquidos) é o mesmo que foi usado pelo senhor para demonstrar sua insatisfação. Assim também, se os judeus de uma cidade (de forma geral), sentam-se na *sucá* só para “livrar-se” de sua obrigação, D’us manda chuvas para “livrá-los” dessa obrigação.

Para evitar mal-entendidos, um esclarecimento é necessário. Mesmo em caso de, temporariamente, não se sentir vontade e alegria no cumprimento das *mitsvot*, isto não isenta o judeu do cumprimento da *mitsvá*. Mesmo quem ainda está no nível de “escravo” e não de “filho” do Rei, é melhor do que ser “rebelde” do Rei, *chás veshalom*. Mesmo que D’us com as chuvas demonstre insa-

tisfação, Ele o faz somente com a intenção de melhorarmos a qualidade do nosso serviço ao Criador – e não para cancelarmos o serviço.

É importante ter em mente que, quem se comporta como “escravo” do Rei, lentamente se elevará. As *mitsvot* e, principalmente, o estudo da *Torá*, refinam a alma do judeu. Este indivíduo acabará por atingir o nível de “filho”, cada vez mais sentindo prazer e regozijo no cumprimento da *Torá*.

Compreendemos agora por que os sábios na *Mishná* não usam sua linguagem habitual quanto à permissão de retirar-se da *sucá*: *Começou a chover, quando é permitido sair da sucá?* Nossos sábios revelam que, se começou a chover, é sinal que a pessoa não tem vontade de sentar na *sucá* e, portanto, o questionamento demonstra a ansiedade de sair da *sucá*: “Quando é permitido sair?”.

Que seja a vontade perante o Pai dos céus, que possamos servi-Lo como filhos, com amor e alegria, *amen sela*.

R. Elie Bahbout,
Merashê Colel Bircat Avraham,
instituto para a preparação de
juizes rabínicos em Jerusalém

HM
Hecho por Mi
Costura - Croché

Kissuim
Imperdíveis!

Garanta
já os
seus!

Telefone: 94168-5077

Profecias

Evidências incontestáveis de que existe um D'us.

Gostaria de lhes apresentar evidências proféticas que demonstram que existe um D'us e que Ele nos deu a *Torá*.

Como? A primeira coisa que precisamos entender é que profecia não é “futurologia” ou apenas um “palpite certo”. Profecia é uma declaração de que algo ocorrerá contra a lógica comum, a experiência e a dinâmica normal do mundo. Ao apresentar uma profecia e demonstrar que ela se realizou nos mínimos detalhes, demonstra-se o fato de que existe uma Fonte Superior de sabedoria de onde esta profecia proveio e também um “controle superior” garantindo que ela se concretize: D'us.

Eis, portanto, sete profecias da *Torá* que marcam sete maravilhas da história judaica:

1. Uma Nação Eterna

Foi profetizado na *Torá* que a nação judaica seria eterna (Bereshit 17:7): “E estabelecerei Meu pacto entre Mim, vocês e seus descendentes, por todas as gerações. Um pacto eterno de ser vosso D'us e de seus descendentes”. Esta profecia é repetida muitas vezes na *Torá*: em *Vayicrá* 26:43, *Devarim* 4:26-27 e *Devarim* 28:63-64.

O que é necessário para uma nação sobreviver como um povo distinto? Os historiadores

dirão que é necessária uma grande quantidade de pessoas em uma terra, com uma língua em comum e uma história compartilhada. A história judaica comporta-se de maneira oposta a estes pré-requisitos. Não apenas isto, mas existem profecias específicas de que seremos pequenos em número, exilados e dispersos. Mas sobrevivemos até hoje. Em contrapartida, a maioria das pessoas nunca ouviu falar dos hititas, emoritas, perizitas, jebusitas ou guirgashitas, que eram nossos contemporâneos há mais de 3.000 anos atrás.

2. Exílio e Dispersão

“E vocês serão dispersados por entre as nações, deixando seu país desolado e suas cidades em ruínas (*Vayicrá* 26:33)”.

A dispersão do Povo Judeu pelos quatro cantos do planeta é um fenômeno único na história da humanidade (houve outras nove dispersões de povos de uma terra para outra). O Povo Judeu perambulou e habitou em quase todos os locais do planeta, embora conseguindo manter sua identidade nacional.

Não ouvimos falar de “múltiplos exílios” de outros povos. Após o primeiro exílio, o povo dispersado geralmente desapareceu, sendo absorvido entre os outros povos. Na história humana, exílios múltiplos e disper-

sões são únicos somente referindo-se ao Povo Judeu. Esta é a profecia!

3. Pouco Numerosos

“D’us irá dispersá-los entre as nações e apenas um pequeno número restará, entre as nações, onde D’us os levou (Devarim 4:27)”.

Para todos os outros povos, uma população pequena é sinônimo de extinção. Sabemos de registros históricos feitos pelos romanos há cerca de 2.000 anos, segundo os quais, entre 8 e 10 milhões de judeus viviam no mundo.

Quantos judeus, diriam os demógrafos, deveriam existir no mundo hoje?

Se seguissemos o mesmo crescimento demográfico dos chineses neste período de tempo, que originaram-se de uma população de 30 milhões para mais de um bilhão atualmente, deveria haver aproximadamente 500 milhões de judeus vivos no mundo hoje. Depois dos chineses e indianos, o terceiro maior grupo étnico deveria ser o dos judeus! Mas praticamente não há mais judeus no mundo hoje do que havia há 2.000 anos atrás. E o mesmo aconteceu durante toda a história. “Apenas um pequeno número restará...” é o que diz a *Torá*.

Será que sobrevivemos a este exílio por conta do grande amor e tolerância de nossos hospedeiros? Pois leia a seguir (profecia 4) o que profetizou a *Torá* sobre isto.

4. Anti-Semitismo

“Entre aquelas nações, vocês não encontrarão descanso nem tregua. Vocês serão acovardados, perderão sua perspectiva e esperança de viver. Viverão em constante suspense: dia e noite aterrorizados, nunca seguros

de sua existência... Este será o temor que seu coração sentirá e a visão que seus olhos verão (Devarim 28:65-67)”.

Nenhuma outra forma de ódio racial aproxima-se do anti-semitismo em sua virulência, intensidade e irracionalidade. Observando a história do anti-semitismo, notamos uma corrente incessante de massacres, pogroms, pilhagens, expulsões, etc. Houve níveis horrendos de violência que levaram à pior coisa que pode ser feita a um povo odiado: o genocídio. A maioria das nações na história não foi submetida nem sequer a um genocídio. Mas em quase todas as gerações houve tentativas de aniquilar o Povo Judeu do mundo – seja em escala macro ou microcós mica. E mesmo assim sobrevivemos!

Por enquanto apresentamos algumas evidências proféticas que demonstram que existe um D’us e que Ele nos deu a *Torá*. As quatro profecias descritas até aqui atestam que o Povo Judeu será uma nação eterna, embora pouco numerosa, espalhada pelos quatro cantos do globo e que muitas nações não seriam “hospitaleiras” conosco.

Alguém poderia pensar que, se os poucos e dispersos judeus foram tão insultados, perseguidos e assassinados, teríamos pouco impacto sobre as nações que nos perseguiram e destruíram. Porém a *Torá* profetiza que seremos:

5. Uma Luz Para as Nações

A *Torá* profetizou que os judeus seriam uma luz para as demais nações (Bereshit 12:2-3): “Eu os tornarei uma grande nação, abençoá-los-ei e engrandecerei seu nome. Abençoarei aqueles que os abençoarem e amaldiçoarei aqueles que os amaldi-

çoarem”. O profeta Yeshayáhu (42:6) declarou em nome de *Hashem*: “Eu, Seu D’us, segurarei sua mão e os manterei. Estabelecerei com vocês um pacto para serem uma luz para as nações”.

O Povo Judeu parece ocupar um lugar não proporcional ao seu pequeno tamanho como foco de atenção do mundo. Como escreveu Mark Twain, o famoso escritor norte-americano (1835-1910): “Este é um povo proeminente como nenhum outro e sua importância comercial é enormemente desproporcional em relação ao seu número. Sua contribuição para os maiores nomes nos campos da literatura, ciência, arte, música, finanças, medicina, etc., também não é proporcional ao tamanho de sua população”.

Apesar de ser o povo mais odiado, menor em número e disperso por todo o globo, os judeus são o povo mais influente que o mundo jamais conheceu. São os responsáveis pela ideia do monoteísmo e dos padrões morais mais elevados, provenientes da crença num D’us único.

Antes dos judeus, o mundo antigo acreditava ser o infanticídio (o assassinato de recém-nascidos) uma prática moralmente correta. Mesmo o famoso filósofo grego Aristóteles escreveu a favor disto. Também acreditavam piamente na “Lei do Mais Forte”. Foram os judeus que deram ao mundo as ideias de respeito à vida, paz, igualdade, justiça, amor ao próximo, responsabilidade social e de santidade do ser humano.

Hoje, na parede externa do prédio da Organização das Nações Unidas, a esperança do mundo está belamente retratada nas palavras do profeta judeu Yeshayáhu (2:4): “E transformarão suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras. Na-

ções não mais se levantarão contra nações nem mais aprenderão a guerrear”.

6. Interdependência da Nação com a Terra

A *Torá* profetizou que a Terra de Israel seria um lugar rico e fértil enquanto os judeus a habitassem (Shemot 3:8): “Eu vim resgatá-los do poderio egípcio. Vou levá-los a uma terra boa e espaçosa, uma terra onde flui leite e mel”. Mas predisse também que esta mesma terra se tornaria estéril e desolada quando os judeus fossem exilados (Vayicrá 26:32-33): “Deixarei sua terra tão devastada que seus inimigos que vivem lá ficarão surpresos... Sua terra permanecerá desolada e suas cidades em ruínas”.

Durante os 2.000 anos de exílio do Povo Judeu de sua terra, numerosos impérios conquistaram a região e incontáveis guerras foram realizadas por sua posse. Mesmo assim, espantosamente, nenhum conquistador teve sucesso em estabelecer-se permanentemente ou fazer o deserto florescer.

Mark Twain, que visitou Israel em 1867, descreveu o que viu: “Cruzamos algumas milhas deste país desolado, cujo solo é rico, porém abandonado às ervas daninhas. Enormes extensões tristes e silenciosas... Há uma tal desolação aqui, que nem a melhor das imaginações consegue supor uma possível presença de vida e ação humana. Quanto mais andávamos, mais sentíamos o sol quente, mais pedregosa, estéril, repulsiva e sombria a paisagem se tornava (The Innocents Abroad Vol. II)”.

A transformação da terra do “leite e mel” em um deserto é um fenômeno único nos anais da história. Agora que os judeus estão retornan-

do a Israel, novamente a terra começou a florescer!

Apesar de o Povo Judeu ter sido o mais odiado e perseguido povo de toda a história, paradoxalmente foi uma “luz para as nações” e ajudou a civilizar o mundo. O mais intrigante disso é que ambos os fenômenos foram profetizados milhares de anos antes!

Vimos também a profecia de que a Terra de Israel ficaria desolada e apenas daria frutos quando o Povo Judeu voltasse a viver lá. Pelas leis da natureza, a terra deveria ter gerado seus frutos aos habitantes subsequentes.

Agora, para concluir a série das “sete maravilhas da história judaica”, a última profecia: que o Povo Judeu seria disperso pelos quatro cantos do globo e, em algum momento do futuro, retornarão à Terra de Israel:

7. Retorno do Exílio

A *Torá* profetizou que os judeus seriam exilados de sua terra e que retornariam a ela (Devarim 30:1-5): “E acontecerá, quando estas coisas ocorrerem com vocês... vocês as entenderão quando estiverem vivendo entre as nações em que Eu, D’us, os dispersei. Vocês então retornarão ao Meu caminho e ouvirão Minha voz, de acordo com tudo que estou lhes ordenando hoje, vocês e seus descendentes, com todo seu coração e com toda sua alma. Então Eu, o Todo-Poderoso... terei compaixão de vocês e trará-los-ei de volta, recolhê-los-ei de entre as nações onde estarão dispersos. Mesmo que estejam nos confins da Terra, Eu os trarei de volta à terra que seus antepassados herdaram e vocês a herdarão, e beneficiá-los-ei e os multiplicá-los-ei mais que a seus antepassados”.

Nenhum outro povo foi para o exílio e sobreviveu por milhares de anos, retornando para restabelecer um território nacional. O retorno do Povo Judeu do exílio para a Terra de Israel também faz parte deste milagre.

Conclusão

Quando olhamos para a história judaica, vemos que o Povo Judeu tem desafiado as leis da natureza e as leis da própria história! Sobrevivemos e influenciámos beneficentemente o mundo, embora tenhamos sido expulsos de nossa terra não apenas uma vez, mas duas! Ajudamos a aprimorar o mundo de uma forma extraordinária: os conceitos sobre o valor da vida humana, a educação universal, justiça e igualdade, a importância e a meta da paz no mundo (em contraposição a glorificar a guerra), a importância de uma família forte e estável como base para as fundações morais da sociedade, responsabilidade individual e coletiva para com o mundo, tudo isto apesar de termos sido conquistados, assassinados e exilados de uma nação para outra.

Embora pequenos em número e espalhados por todo o globo, nunca nos perdemos no anonimato.

Mesmo nossa terra, a Terra de Israel, desafiou as leis da natureza, tornando-se fértil apenas quando o Povo Judeu voltou a habitá-la.

Coincidência? Boa sorte? Talvez. Exceto pelo fato de que cada um destes fenômenos foi profetizado e previsto na *Torá* milhares de anos antes de ocorrerem.

Será que isto nos dá algo para pensar? Que talvez haja um relacionamento especial entre o Todo-Poderoso e o Povo Judeu?

Meor Hashabat Semanal

Humilhação

O livro Nachalat Tsvi conta uma história relatada pelo *Rav* Yaacov Kamenetsky *zt”l* sobre o *Rav* Yechiel Michl Heller *zt”l*.

O *Rav* Heller sempre assinava seu nome como “*healuv Yechiel Michl ben Aharon*” – o humilhado Yechiel Michl filho de Aharon. Por que ele sempre precedia seu nome de um título tão vergonhoso?

O avô do *Rav* Yechiel Michl era um homem muito rico. Sempre que ele saía para uma viagem de trabalho, deixava seus negócios aos cuidados de sua filha Rivcá.

Aos poucos, rumores surgiram com respeito às virtudes da jovem. De fato, não demorou muito para que sua reputação ficasse injustamente manchada.

Quando ela atingiu a idade de casar, seus pais não conseguiram encontrar nenhum pretendente honrado para ela. Todos os rapazes estavam indisponíveis, por causa de sua reputação.

O tempo foi passando e o pai de Rivcá decidiu que deveria diminuir suas exigências quanto ao nível dos pretendentes e procurar um rapaz simples de alguma casa comum. Havia um homem na comunidade que se encaixava neste novo padrão. Seu nome era “Aharon Shmeisser”, porque trabalhava como assistente de um dos carroceiros. Sendo assim, ele era o encarregado de “shmeiss” – golpear – os cavalos para que eles andassem.

Esse cargo não exigia grande perspicácia para ser desempenhado – e este rapaz era qua-

lificado para a função.

De coração partido, o pai se esforçou em convencer sua filha a aceitar aquele rapaz – se ele concordasse.

Não foi fácil, mas ela finalmente cedeu às insistências do pai.

No início o rapaz não estava interessado na moça. De fato, até a mente dele estava envenenada pelas traiçoeiras difamações. Mas após algumas conversas, foi convencido a desposar aquela jovem mulher.

No dia do casamento, quando a noiva estava embaixo da *chupá*, levantou seus olhos para os céus. Com coragem e voz embargada, ela disse baixinho:

“Criador do Universo, Você sabe a verdade! Todos os rumores ditos sobre minha reputação não são verdadeiros. Eles são apenas obra de pessoas maldosas que invejam a prosperidade de meu pai. Eu sou *tehorá*, pura e casta. Portanto, Todo-Poderoso, neste momento eu peço de Você um favor especial. Já que eu me comprometi e aceitei este matrimônio, com este mérito, eu imploro que Você me conceda filhos que sejam estudiosos justos da *Torá*.”

A mãe de *Rav* Yechiel Michl Heller teve o mérito de ter quatro filhos cuja erudição na *Torá* e virtudes iluminaram todo o Povo de Israel. Tudo por conta da humilhação que ela passou.

Se *Hashem* se preocupa com os sentimentos e emoções de um ser humano, nós não devemos fazer o mesmo? ■

Shemini Atsêret

Rabino I. Dichi

Mashiv harúach umorid haguêshem

1) A partir do *Mussaf* de *Shemini Atsêret* começa-se a recitar “*mashiv harúach umorid haguêshem*” (Que faz o vento soprar e a chuva cair) no lugar de “*morid hatal*” (Que faz descer o orvalho), até (inclusive) a oração de *Shacharit* do primeiro dia de *Pêssach*.

2) Se, por força maior, alguém estiver rezando sem *minyán*, só poderá iniciar este *Mussaf* (de *Shemini Atsêret*) após presumir que na sua sinagoga já anunciaram a mudança para “*mashiv harúach*”.

3) Durante este período de *Shemini Atsêret* a *Pêssach* que é chamado de inverno em *Êrets Yisrael* e todo o Hemisfério Norte, se os *sefaradim* não disserem “*mashiv harúach umorid haguêshem*”, mas disserem “*morid hatal*”, como estavam acostumados até então:

– Se lembrarem antes de proferir *Hashem* de “*Mechayê Hametim*”, voltarão até “*mashiv harúach*” e de lá seguirão a *Amidá*.

– Se lembrarem depois de proferir *Hashem* de “*Mechayê Hametim*”, devem concluir a *berachá* e seguir adiante com a *Amidá* (não podendo completar com “*lamedêni chukêcha*”, nem repetir a *Amidá*).

4) Para quem reza segundo o *nússach ashkenaz*, que não menciona *morid hatal* entre *Pêssach* e *Shemini Atsêret* que é verão no Hemisfério Norte (ou seja: “...*rav lehoshia, mechalkel chayim*”) e a partir da oração de *Mussaf* de *She-*

mini Atsêret falou como estava acostumado (portanto não só não mencionou “*mashiv harúach umorid haguêshem*” como não mencionou nem mesmo “*morid hatal*” por não ter este costume:

– Se lembrar antes de proferir *Hashem* de “*Mechayê Hametim*”, dirá “*mashiv harúach umorid haguêshem*” onde se lembrar.

– Se lembrar após ter dito *Hashem* de “*Mechayê Hametim*”, concluirá “*Mechayê Hametim*” e aí dirá “*mashiv harúach umorid haguêshem*” antes de iniciar “*Atá Cadosh*”.

– A partir daí, mesmo que proferiu somente a palavra “*Atá*” de “*Atá Cadosh*”, deve voltar ao início da *Amidá*. E assim deve proceder mesmo que já terminou toda a *Amidá*.

Vide os *mecorot* (fontes bibliográficas dos livros de *halachá*) no livro “*Vaani Tefilá*”, cap. 6.

A respeito de quando se começa a dizer “*Barech Alênu*” (“*veten tal umatar livrachá*”) vide “*Vaani Tefilá*”, capítulo 7 itens 2 a 13.

Et yom *Shemini Chag Atsêret hazê* (*ashkenazim*: et yom *Shemini Atsêret hachag hazê*)

5) Em *Shemini Atsêret* e *Simchat Torá* recita-se, na *Amidá* de *Arvit*, *Shacharit*, *Mussaf* e *Minchá*, “*Vatiten lanu... et yom Shemini Chag Atsêret Hazê*” (*ashkenazim*: “*et yom Shemini Atsêret hachag hazê*”). Deve-se tomar um cuidado especial para não se confundir com *Sucot*.

6) Se em *Shemini Atsêret*, um indivíduo disser “*et yom Chag Hassucot hazê*” em vez de dizer “*et yom Shemini Chag Atsêret hazê*”:

a) Caso ele se lembrar antes de dizer o nome de *Hashem* da *berachá* de *Mecadesh Yisrael Vehazemanim*, deverá repetir a partir de “*Atá Vechartánu*”.

b) Se ele se lembrar depois de dizer o nome de *Hashem*, há uma discussão entre os *possekim* a respeito.

Na prática, se estiver ciente que aquele dia é *Shemini Atsêret* e apenas se confundiu em sua linguagem e disse *Chag Hassucot*, não será necessário repetir a *Amidá*. Mas se estava pensando que aquele dia fosse *Sucot* e disse *Chag Hassucot*, então deverá repetir a *Amidá*.

Simchat Torá

7) Após a leitura de *Parashat Vezot Haberachá* não se diz *Cadish*. Diz-se *Cadish* somente após a leitura do *Chatan Bereshit*. Caso o chazan se equivocar e começar a recitar o *Cadish*, não se deve interrompê-lo e a congregação deverá responder *amen* normalmente.

8) Nos casos em que no *Shabat* se lê três trechos em três Rolos de *Torá* diferentes, como por exemplo, quando *Rosh Chodesh Nissan* coincide com o *Shabat*, no qual há três leituras – *Parashat Hashavúa*, *Parashat Rosh Chôdesh* e *Parashat Hachôdesh*; ou quando *Rosh Chôdesh Tevet* coincide com o *Shabat* e também tem três leituras – *Parashat Hashavúa*, *Parashat Rosh Chôdesh* e *Chanucá*; ou quando se lê duas leituras e sobem sete ou mais pessoas para ler no primeiro *Sêfer Torá*, mesmo que estejam lendo em um único *Sêfer Torá* e enrolam o *Sêfer Torá* de uma leitura até a outra, os *sefaradim* costumam recitar *Cadish* após cada leitura. Exceto em *Simchat Torá* conforme esclarecido no item 7.

Shehecheyánu

1) *Shemini Atsêret* é um *yom tov* independente de *Sucot*. Por-

tanto, nas duas noites de *Shemini Atsêret* (na segunda noite fora de *Êrets Yisrael* chamada de *Simchat Torá*) deve-se recitar a *berachá* de *Shehecheyánu* no *Kidush*. Nos dois últimos dias de *Pêssach*, no entanto, não se recita *Shehecheyánu* no *Kidush*, por serem eles os últimos dias de *Pêssach* e não serem *yamim tovim leatsmam* – independentes.

As mulheres, que têm o costume de fazer a *berachá* de *Shehecheyánu* na hora de acender as velas, podem responder *amen* quando o *Shehecheyánu* for pronunciado pela pessoa que estiver fazendo o *Kidush*. De qualquer forma, é correto não fazer esta bênção ao acender as velas, e sim ouvi-la de quem faz o *Kidush* e responder *amen*. E aquelas que costumam recitar a *berachá* de *Shehecheyánu* na hora de acender as velas, não devem ser impedidas de assim proceder.

Sucá

2) Fora de *Êrets Yisrael* senta-se na *Sucá* durante todo o dia de *Shemini Atsêret*, porém não se faz a *berachá* de *Leshev Bassucá*. No segundo dia de *Shemini Atsêret*, denominado *Simchat Torá*, não se deve mais sentar na *Sucá*.

3) De acordo com o *Ben Ish Chay*, dorme-se na *Sucá* em *Shemini Atsêret*. De acordo com o *Mishná Berurá*, o costume é de não dormir na *Sucá* em *Shemini Atsêret*. Igualmente, costuma-se agir com menos rigor com relação a frutas, pois mesmo aqueles que não comem frutas fora da *Sucá* durante os sete dias de *Sucot*, no *Shemini Atsêret* costumam comê-las fora da *Sucá*.

4) Quando habitantes de *Êrets Yisrael* estiverem em *chuts laárets* (fora de *Yisrael*) em *Shemini*

Atsêret, deverão comer na *Sucá* juntamente com os moradores locais para não demonstrar desprezo pelo segundo dia de *Yom Tov*. No entanto, deverão considerar que não estão na *Sucá* por *mitsvat Sucá* – para não transgredirem o *issur* de *bal tossif* (a proibição de acrescentar às *mitsvot*) – e deverão comer fora da *Sucá* algo que normalmente não comeriam fora da *Sucá* nos dias de *Sucot*, discretamente, para que os moradores locais não percebam.

5) Em *Shemini Atsêret* à tarde, antes da entrada do segundo dia (*Simchat Torá*), há o costume de dizer um “*Yehi Ratson*” ao despedir-se da *Sucá*, que consta nos *Sidurim*.

Os *sefaradim* dizem:

יהי רצון מלפניך ה' אלקינו ואלקי אבותינו שזכות קיום מצות סוכה זאת שקימנו נוכח ונחיה אורך ימים ושנות חיים ולשנה הבאה בירושלים ולישב בסוכה של לוייתן כמו שכתוב "התמלא בסוכות עורו" אמנן בן יהי רצון.

Yehi Ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, shebizchut kiyum mitsvat Sucá zot shekiyámnú, nizekê venichyê ôrech yamim ushnot chayim velashaná habaá Birushaláyim veleshêv bessucá shel Livyatan, kemô shecatuv: "Hitmalê bessucot orô", amen ken Yehi Ratson.

Os *ashkenazim* dizem:

יהי רצון מלפניך ה' אלקינו ואלקי אבותינו, בשם שקימתי וישבתי בסוכה זו, בן אוכה לשנה הבאה לישב בסוכת עורו של לוייתן. לשנה הבאה בירושלים.

Yehi Ratson Milefanêcha Hashem Elokênu Velokê avotênu, keshem shekiyámti veyashávti bassucá zu, ken ezkê leshaná habaá leshev bessucot orô shel Livyatan. Leshaná habaá Birushaláyim!

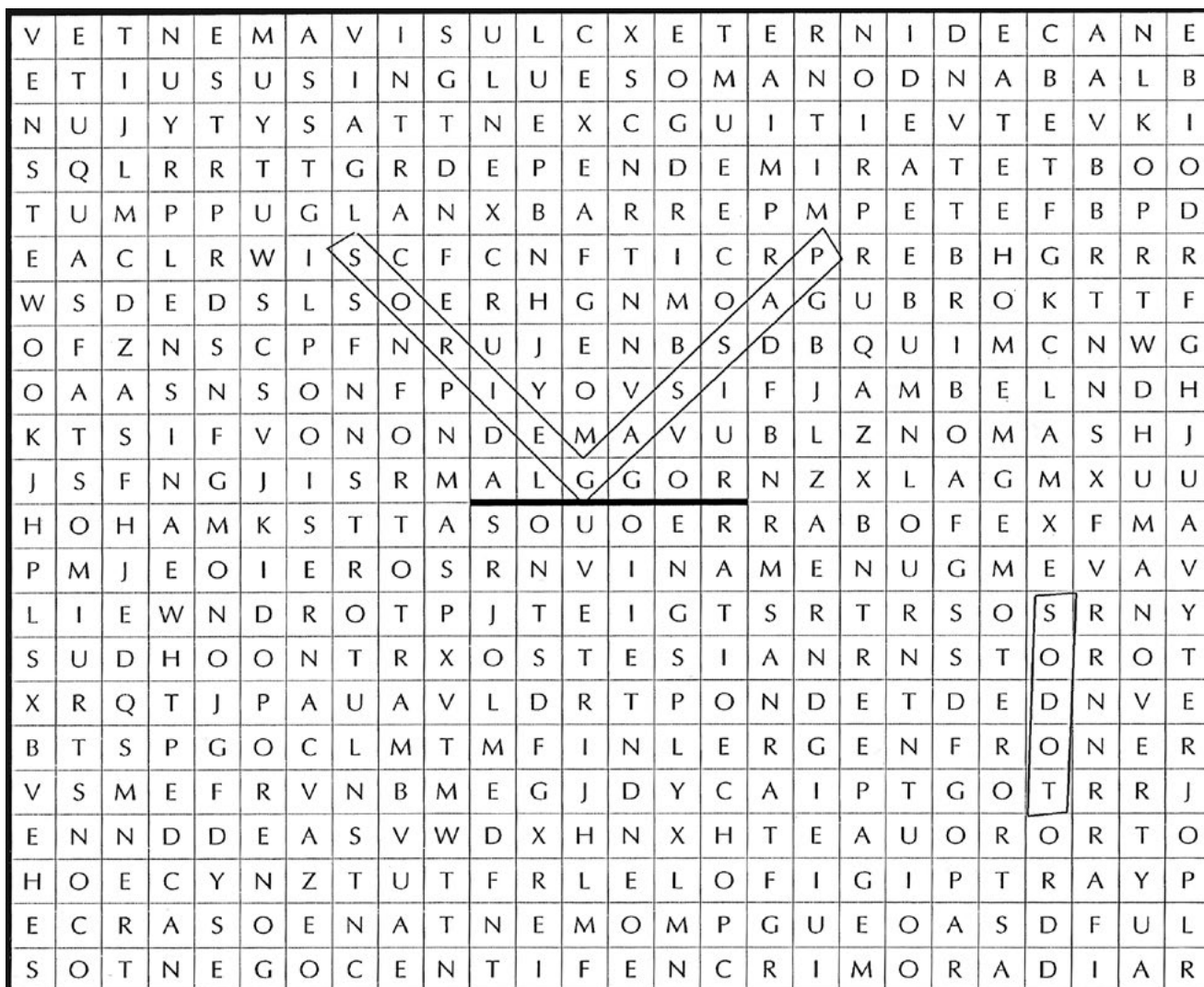
do livro “*Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot*”.

Pega Palavra

Encontre no diagrama as palavras destacadas em negrito no texto abaixo. As palavras se encontram em linhas retas em todas as direções: horizontal, vertical e diagonal, em ordem direta ou inversa. Na busca, as palavras não podem ultrapassar a barreira, mas podem rebater nela.

Em Sucot **abandonamos** o **conforto** de nossos lares e **construímos** uma **cabana coberta** com **folhagens** da **natureza**.

Esta **moradia provisória** **ensina** ao **homem** que não há moradia fixa neste **mundo**, que todos os prazeres são **momentâneos** e **passageiros** e que **todos** os **sucessos** e insucessos do ser **humano** na Terra **dependem exclusivamente** da **vontade** de D'us.



7 JOGO DOS ERROS





Cada uma das quatro espécies usadas em Sucot assemelha-se a algum órgão ou parte do corpo humano. Siga as trilhas e veja a que se assemelha cada uma das espécies.

Hadas

Lábios

Etrog

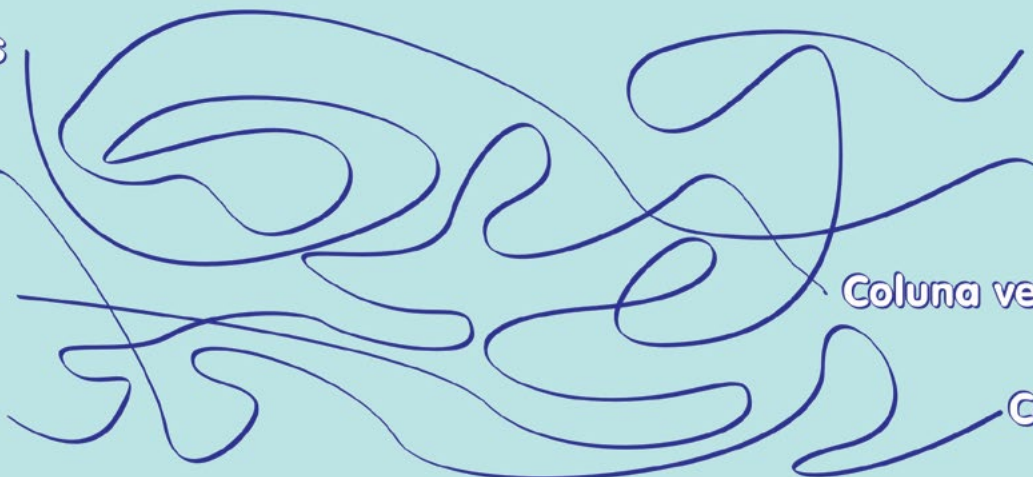
Olhos

Aravá

Coluna vertebral

Lulav

Coração

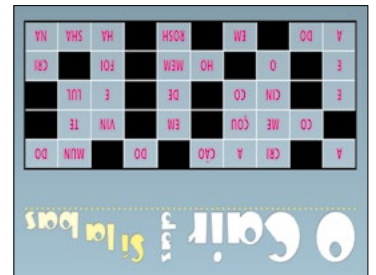
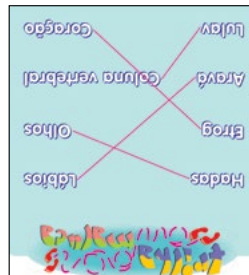
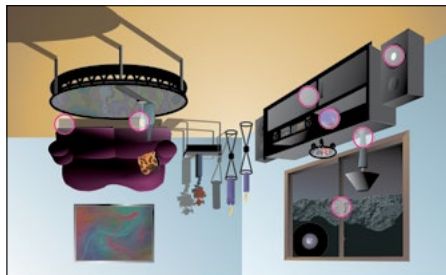
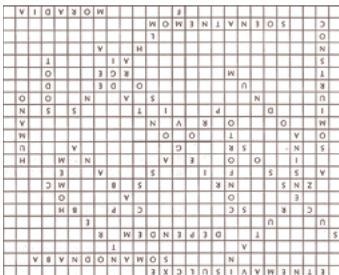


O Cair das Sílabas

As sílabas devem cair na própria coluna, embora não necessariamente na ordem original, de modo que tenhamos na parte de baixo, no sentido horizontal do esquema, uma mensagem sobre a Criação do Mundo.

A	CO	CIN	A	ÇÃO	DE	DO	E	LUL	CRI
A	DO	CRI	CO	HO	EM		FOI	MUN	DO
E		ME	ÇOU		MEM		HA	SHA	NÁ
E		O	EM		ROSH		VIN	TE	

Respostas:



David Abadi e Família
 Desejam muito
 sucesso material
 e espiritual para
 toda a kehilá.

Mash.
 Por ocasião de Rosh Hashaná deseja
 shaná tová umtucá para
 toda a comunidade

ROSH HASHANÁ

Terça e Quarta-feira, 07 e 08 de setembro.

Os dois dias de Rosh Hashaná são dias de julgamento, quando a sorte dos seres humanos é decidida para a vida, saúde, bom sustento e alegria ou, D'us nos livre, para o contrário.

Nestes dois dias, a Torá nos ordena ouvir os toques do shofar (chifre de carneiro) a fim de despertar-nos do nosso sono, da nossa indiferença e fazer-nos voltar ao caminho de D'us.

Após Minchá do primeiro dia de Rosh Hashaná costuma-se realizar a oração de "Tashlich".

JEJUM – TSOM GUEDALYÁ

Quinta-feira, 09 de setembro.

Início: 4h58m - Término: 18h28m.

O governador Guedalyá, filho de Achicam, foi morto, o que marcou a extinção da "última brasa" judaica em Israel e levou ao exílio.

SHABAT SHUVA

Dia 11 de setembro.

O Shabat entre Rosh Hashaná e Yom Kipur, no qual se lê uma haftará especial – Shuva Yisrael.

BIRCAT HALEVANÁ

PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Noite de segunda-feira, dia 13 de setembro, a partir das 18h28m (horário para São Paulo).

Final: Terça-feira, dia 21 de setembro, até as 4h50m (horário para São Paulo).

VÉSPERA DE YOM KIPUR

Quarta-feira, dia 15 de setembro.

Não se recita Tachanun em Shachrit e Minchá.

YOM KIPUR

Quinta-feira, dia 16 de setembro.

Início: Quarta-feira, 15 de setembro, às 17h40m.

Término: Quinta-feira, 16 de outubro, às 18h40m.

Este dia sagrado foi destinado ao perdão e purificação do Povo de Israel. Devemos nos empenhar em fazer teshuvá a fim de merecermos a misericórdia Divina.

Todos os judeus, homens a partir de treze anos e mulheres a partir de doze anos, são obrigados a jejuar neste dia – desde vinte minutos antes do pôr-do-sol da véspera, até depois do aparecimento das estrelas da noite seguinte – e guardar a santidade do dia, cujos preceitos são iguais aos do Shabat, além de abster-se de:

- Comer e beber (qualquer quantidade). O doente deve consultar um rabino sobre a maneira de alimentar-se.
- Calçar sapatos de couro (os de borracha, tecido ou plástico são permitidos).
- Usar cosméticos, perfumes e untar-se com óleos ou cremes.
- Lavar-se (exceto partes do corpo que ficam sujas).
- Manter relações conjugais.

A partir de Yom Kipur, até o fim do mês, não se fala Tachanun.

SUCOT

De terça-feira, 21 de Setembro, até segunda-feira, 27 de setembro.

A Torá nos ordena transferir nossa residência nos sete dias de Sucot para uma morada provisória, coberta de folhagens. Esta cabana precisa ser construída ao ar livre, debaixo do céu, e ter, ao menos, três paredes de no mínimo 1 metro de altura. Outro mandamento de Sucot é segurar os arbaát haminim (as quatro espécies) todos os dias, exceto Shabat.

Yamim Tovim - os dois primeiros dias: terça e quarta-feira, 21 e 22 de setembro.

Chol Hamoed - os dias intermediários: 23 de setembro a 26 de setembro.

Hashaná Rabá - segunda-feira, 27 de setembro.

Na noite de Hoshaná Rabá, domingo, dia 26 de setembro, e madrugada do dia 27, costuma-se ficar acordado estudando o "ticun" dedicado a este dia.

No Shachrit, costuma-se dar sete voltas ao redor da bimá segurando os arbaát haminim e acrescenta-se partes específicas na tefilá, conforme consta no machzor.

SHEMINI ATSÊRET E SIMCHAT TORÁ

Yamim Tovim - terça e quarta-feira, 28 e 29 de setembro.

Shemini Atsêret é um yom tov independente de Sucot. Nas duas noites de Shemini Atsêret, 27 e 28 de setembro, deve-se recitar Shehecheyánu no Kidush. Fora de Êrets Yisrael senta-se na sucá durante todo o primeiro dia de

Shemini Atsêret, porém não se faz a berachá de Leshev Bassucá. A partir de Mussaf do primeiro dia de Shemini Atsêret começa-se a recitar mashiv harúach nas Amidot.

No segundo dia de Shemini Atsêret, denominado Simchat Torá, não se pode mais sentar na sucá.

Em Simchat Torá, 29 de setembro, termina-se e recomeça-se imediatamente a leitura da Torá.

Isto é comemorado fazendo-se as hacafot, voltas em torno da bimá, segurando a Torá e dançando com grande alegria no dia e na véspera.

MASHIV HARÚACH

Dia 28 de setembro.

Começa-se a recitar mashiv harúach nas Amidot a partir de Mussaf do primeiro dia de Shemini Atsêret.

Cheshvan⁵⁷⁸² | 07 de Outubro de 2021 a
04 de Novembro de 2021

ROSH CHÔDESH

Quarta e quinta-feira, dias 6 e 7 de outubro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefardi):

Quarta-feira, 13 de outubro, a partir das 18h40m (horário para São Paulo).

Final: Quinta-feira, 21 de outubro, até as 01h33m (em São Paulo).

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

06 de setembro - 17h37m	27 de setembro - 17h44m
07 de setembro - a partir de 18h38m	28 de setembro - a partir de 18h44m
10 de setembro - 17h39m	01 de outubro - 17h45m
15 de setembro - 17h40m	08 de outubro - 17h48m
17 de setembro - 17h41m	15 de outubro - 17h51m
20 de setembro - 17h42m	22 de outubro - 17h54m
21 de setembro - a partir de 18h42m	29 de outubro - 17h58m
24 de setembro - 17h43m	

PARASHAT HASHAVUA

04 de setembro - Parashat: Nitsavim	Haftará: Sôs Assis Bashem
11 de setembro - Parashat: Vayêlech	Haftará: Shuva Yisrael
18 de setembro - Parashat: Haazínu	Haftará: Vaydaber David Lashem (Sefaradim)
25 de setembro - Parashat: Shor o Chessev (Sucot)	Haftará: Hinê Yom Bá Lashem
02 de outubro - Parashat: Bereshit	Haftará: Cô Amar Hakel
09 de outubro - Parashat: Noach	Haftará: Roni Acará
16 de outubro - Parashat: Lech Lechá	Haftará: Lama Tomar Yaacov
23 de outubro - Parashat: Vayerá	Haftará: Veishá Achat

HORÁRIO DAS TEFILOT

- Shachrit:** De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).
 Aos sábados - 08h15m (principal), 08h20m (Zechut Avot), 08h40m (infanto-juvenil) e 08h45m (ashkenazim).
 Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.
- Minchá:** De domingo a quinta - 30 min. antes do pôr do sol.
- Arvit:** De domingo a quinta - 10 min. antes do pôr do sol e 20h00m de segunda a quinta.

MINCHÁ DE ÊREV SHABAT		MINCHÁ DE SHABAT	
10 de setembro	- 17h39m	11 de setembro	- 16h50m
17 de setembro	- 17h41m	18 de setembro	- 16h50m
24 de setembro	- 17h43m	25 de setembro	- 16h50m
01 de outubro	- 17h45m	02 de outubro	- 16h55m
08 de outubro	- 17h48m	09 de outubro	- 16h55m
15 de outubro	- 17h51m	16 de outubro	- 17h00m
22 de outubro	- 17h54m	23 de outubro	- 17h05m
29 de outubro	- 17h58m	30 de outubro	- 17h05m
05 de novembro	- 18h02m	06 de novembro	- 17h10m
12 de novembro	- 18h07m	13 de novembro	- 17h15m

TABELA DE HORÁRIOS

TISHRI / CHESHVAN 5782

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Péleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)	
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset		
Setembro	7	5:04	5:22	6:12	8:24	8:36	9:08	9:30	10:07	12:05	12:35	12:50	13:04	16:44	17:00	17:58	
	8	5:03	5:21	6:11	8:23	8:35	9:08	9:30	10:07	12:04	12:34	12:50	13:03	16:44	17:00	17:58	
	9	5:02	5:20	6:10	8:22	8:34	9:07	9:29	10:06	12:04	12:34	12:49	13:03	16:44	17:00	17:58	
	10	5:01	5:19	6:09	8:22	8:34	9:06	9:29	10:06	12:04	12:34	12:49	13:03	16:45	17:00	17:59	
	11	5:00	5:18	6:08	8:21	8:33	9:06	9:28	10:05	12:04	12:34	12:49	13:03	16:45	17:00	17:59	
	12	4:59	5:17	6:07	8:20	8:32	9:05	9:27	10:04	12:03	12:33	12:49	13:02	16:45	17:00	17:59	
	13	4:58	5:16	6:06	8:20	8:31	9:04	9:27	10:04	12:02	12:32	12:48	13:02	16:45	17:00	17:59	
	14	4:57	5:15	6:05	8:19	8:31	9:04	9:26	10:03	12:02	12:32	12:48	13:02	16:46	17:01	18:00	
	15	4:56	5:14	6:04	8:18	8:30	9:03	9:26	10:03	12:02	12:32	12:48	13:02	16:45	17:01	18:00	
	16	4:55	5:13	6:03	8:18	8:29	9:02	9:25	10:02	12:02	12:32	12:48	13:01	16:45	17:01	18:00	
	17	4:54	5:12	6:02	8:17	8:29	9:02	9:25	10:02	12:02	12:32	12:48	13:01	16:46	17:01	18:01	
	18	4:53	5:11	6:01	8:16	8:28	9:01	9:24	10:01	12:01	12:31	12:47	13:01	16:46	17:01	18:01	
	19	4:52	5:10	6:00	8:16	8:27	9:00	9:23	10:00	12:00	12:31	12:47	13:01	16:46	17:01	18:01	
	20	4:51	5:09	5:59	8:15	8:27	9:00	9:23	10:00	12:00	12:31	12:47	13:01	16:47	17:02	18:02	
	21	4:50	5:08	5:58	8:14	8:26	8:59	9:22	9:59	12:00	12:30	12:47	13:00	16:47	17:02	18:02	
	22	4:49	5:07	5:57	8:14	8:25	8:58	9:22	9:59	12:00	12:30	12:46	13:00	16:46	17:02	18:02	
	23	4:48	5:06	5:56	8:13	8:25	8:58	9:21	9:58	12:00	12:30	12:46	13:00	16:47	17:03	18:03	
	24	4:46	5:05	5:55	8:12	8:23	8:57	9:20	9:58	11:59	12:29	12:46	13:00	16:47	17:02	18:03	
	25	4:45	5:03	5:53	8:11	8:22	8:56	9:19	9:56	11:58	12:28	12:45	12:59	16:47	17:02	18:03	
	26	4:44	5:02	5:52	8:10	8:22	8:55	9:19	9:56	11:58	12:28	12:45	12:59	16:48	17:03	18:04	
	27	4:43	5:01	5:51	8:10	8:21	8:54	9:18	9:55	11:58	12:28	12:45	12:59	16:48	17:03	18:04	
	28	4:42	5:00	5:50	8:09	8:20	8:54	9:18	9:55	11:57	12:28	12:44	12:58	16:48	17:03	18:04	
	29	4:41	4:59	5:49	8:08	8:20	8:53	9:17	9:54	11:57	12:28	12:45	12:58	16:48	17:04	18:05	
	30	4:40	4:58	5:48	8:08	8:19	8:52	9:17	9:54	11:56	12:27	12:44	12:58	16:48	17:04	18:05	
	Outubro	1	4:39	4:57	5:47	8:07	8:19	8:52	9:16	9:53	11:56	12:27	12:44	12:58	16:48	17:03	18:05
		2	4:38	4:56	5:46	8:06	8:18	8:51	9:16	9:53	11:56	12:27	12:44	12:58	16:49	17:04	18:06
		3	4:37	4:55	5:45	8:06	8:17	8:50	9:15	9:52	11:56	12:26	12:44	12:57	16:49	17:04	18:06
		4	4:36	4:54	5:44	8:05	8:17	8:50	9:15	9:52	11:56	12:26	12:44	12:57	16:50	17:05	18:07
		5	4:35	4:53	5:43	8:04	8:16	8:49	9:14	9:51	11:55	12:26	12:43	12:57	16:50	17:05	18:07
		6	4:34	4:52	5:42	8:04	8:15	8:48	9:13	9:50	11:54	12:26	12:43	12:57	16:49	17:05	18:07
7		4:32	4:51	5:41	8:02	8:14	8:48	9:12	9:50	11:54	12:26	12:43	12:57	16:50	17:05	18:08	
8		4:31	4:50	5:40	8:02	8:13	8:47	9:12	9:49	11:54	12:25	12:42	12:56	16:50	17:05	18:08	
9		4:30	4:50	5:40	8:01	8:13	8:47	9:11	9:50	11:54	12:26	12:42	12:57	16:51	17:06	18:09	
10		4:29	4:49	5:39	8:00	8:12	8:46	9:11	9:49	11:54	12:25	12:42	12:56	16:51	17:06	18:09	
11		4:28	4:48	5:38	8:00	8:11	8:46	9:10	9:48	11:54	12:25	12:42	12:56	16:51	17:06	18:09	
12		4:27	4:47	5:37	7:59	8:11	8:45	9:10	9:48	11:54	12:25	12:42	12:56	16:52	17:07	18:10	
13		4:26	4:46	5:36	7:58	8:10	8:44	9:09	9:47	11:53	12:24	12:41	12:56	16:51	17:07	18:10	
14		4:25	4:45	5:35	7:58	8:10	8:44	9:09	9:47	11:53	12:24	12:41	12:56	16:52	17:07	18:11	
15		4:24	4:44	5:34	7:57	8:09	8:43	9:08	9:46	11:52	12:24	12:41	12:56	16:52	17:07	18:11	
16		4:23	4:43	5:33	7:57	8:08	8:43	9:08	9:46	11:52	12:24	12:41	12:56	16:53	17:08	18:12	
17		4:22	4:42	5:32	7:56	8:08	8:42	9:07	9:45	11:52	12:24	12:41	12:55	16:53	17:08	18:12	
18		4:21	4:41	5:31	7:55	8:07	8:41	9:06	9:45	11:52	12:23	12:40	12:55	16:53	17:08	18:12	
19		4:20	4:40	5:30	7:54	8:06	8:41	9:06	9:44	11:52	12:23	12:40	12:55	16:54	17:09	18:13	
20		4:19	4:40	5:30	7:54	8:06	8:41	9:05	9:44	11:52	12:23	12:40	12:55	16:54	17:09	18:13	
21		4:19	4:39	5:29	7:54	8:06	8:40	9:06	9:44	11:52	12:23	12:41	12:55	16:54	17:09	18:14	
22		4:18	4:38	5:28	7:53	8:05	8:40	9:05	9:43	11:51	12:23	12:40	12:55	16:54	17:09	18:14	
23		4:17	4:37	5:27	7:53	8:04	8:39	9:05	9:43	11:51	12:23	12:40	12:55	16:55	17:10	18:15	
24		4:16	4:36	5:26	7:52	8:04	8:38	9:04	9:42	11:50	12:23	12:40	12:55	16:55	17:10	18:15	
25		4:15	4:36	5:26	7:52	8:03	8:38	9:04	9:43	11:51	12:23	12:40	12:55	16:56	17:11	18:16	
26		4:14	4:35	5:25	7:51	8:03	8:38	9:03	9:42	11:50	12:23	12:40	12:55	16:56	17:11	18:16	
27		4:13	4:34	5:24	7:50	8:02	8:37	9:03	9:42	11:51	12:23	12:40	12:55	16:56	17:11	18:17	
28		4:12	4:33	5:23	7:50	8:02	8:37	9:02	9:41	11:50	12:23	12:40	12:55	16:57	17:12	18:18	
29		4:12	4:33	5:23	7:50	8:02	8:37	9:02	9:41	11:50	12:23	12:40	12:55	16:57	17:12	18:18	
30		4:11	4:32	5:22	7:49	8:01	8:36	9:02	9:41	11:50	12:23	12:40	12:55	16:58	17:13	18:19	
31		4:10	4:31	5:21	7:48	8:00	8:36	9:01	9:40	11:50	12:22	12:40	12:55	16:58	17:13	18:19	
Novembro	1	4:09	4:31	5:21	7:48	8:00	8:36	9:01	9:41	11:51	12:23	12:40	12:55	16:59	17:14	18:20	
	2	4:08	4:30	5:20	7:47	7:59	8:35	9:00	9:40	11:50	12:22	12:40	12:55	16:59	17:14	18:20	
	3	4:08	4:29	5:19	7:48	7:59	8:34	9:00	9:40	11:50	12:23	12:40	12:55	16:59	17:15	18:21	
	4	4:07	4:29	5:19	7:47	7:59	8:35	9:00	9:40	11:50	12:23	12:40	12:56	17:00	17:15	18:22	
	5	4:06	4:28	5:18	7:46	7:58	8:34	9:00	9:39	11:50	12:23	12:40	12:55	17:00	17:15	18:22	



“Ruivo”

CHAYIM WALDER

Meu nome é Nôach.

Estudo na terceira série. Sou um garoto vivo e irrequieto; talvez até demais...

Ah! Esqueci de mais uma coisa: sou ruivo!

Dizem que os ruivos têm uma natureza “ardente”, assim como a cor de seus cabelos, que lembra o fogo incandescente.

Eu concordo com esta determinação. No meu caso, é simplesmente verdadeira. Sempre tenho o que fazer e faço tudo com muita animação.

Até o ano passado, eu era o único ruivo da classe.

No início do ano, entrou um novo garoto na classe, chamado Rami. Quando ele apareceu, fiquei um tanto desapontado. Vocês perguntam por quê? Porque ele é ruivo. Igualzinho a mim.

No entanto, logo decidi que, assim como havia uns vinte garotos de cabelos negros e mais uns dez de cabelos castanhos e loiros, não prejudicaria à classe, nem a mim, mais um ruivinho...

Ele era um garoto como eu, logo percebi.

Ele sabia se expressar, brincar e se virar igualzinho a mim. Mas tinha algo diferente, uma certa sensibilidade. Ele ficava vermelho e nervoso por cada coisinha à toa.

Logo percebi que ele sempre procurava minha companhia.

De fato, fizemos amizade. Tornamo-nos bons amigos.

Certa vez, quando estávamos brincando de queimada, Rami foi queimado uma vez atrás da outra. A cada jogo, ele era um dos primeiros a sair. Ao ser queimado pela quarta vez, abandonou o jogo com raiva e gritou:

- Eu sei por que vocês me queimam o tempo todo: porque eu sou ruivo!

Fiquei espantado: o que tinha a ver uma coisa com a outra? Sobre o que ele estava falando?

Depois ele se virou para mim e exclamou, nervoso:

- Diga-me, você não percebe que somos diferentes de todos na cor do cabelo?

- Sim - eu lhe disse. - Percebo. E daí?

- E daí?! - disse ele, surpreso. - Como assim, "e daí"?! Todos tratam os ruivos como se fossem diferentes dos demais; como se tivessem um problema.

Daf Hayomi

The screenshot shows the 'Daf Hayomi' website interface. On the left, there is a video player for 'Nedarim 14' featuring a man speaking. On the right, a list of lessons is displayed with their respective durations. Below the video player, there is a section for the current lesson's text, including Hebrew text and a 'Fechar' button.

NEDARIM	
Nedarim 2 - 26/mai/15	31m51s
Nedarim 3 - 27/mai/15	38m49s
Nedarim 4 - 28/mai/15	41m52s
Nedarim 5 - 29/mai/15	33m26s
Nedarim 6 - 30/mai/15	11m18s
Nedarim 7 - 31/mai/15	33m23s
Nedarim 8 - 01/jun/15	28m19s
Nedarim 9 - 02/jun/15	30m42s
Nedarim 10 - 03/jun/15	33m20s
Nedarim 11 - 04/jun/15	34m49s
Nedarim 12 - 05/jun/15	42m52s
Nedarim 13 - 06/jun/15	37m17s

Acompanhe as aulas diárias de Guemará no

Portal Judaico Brasileiro

www.revistanascente.com.br

Aulas de TODAS as páginas publicadas!

www.revistanascente.com.br

- Problema? - perguntei-lhe. - Que problema? Pelo contrário! Sou muito feliz por ser ruivo! Desde que nasci, meu pai me dizia, cheio de felicidade: "Você é ruivo! Você é ruivo!". Vendo a alegria em seus olhos, compreendi que ser ruivo é algo muito legal, e penso assim até hoje!

- A primeira palavra que aprendi a pronunciar foi "ruivo", para a alegria de todos os familiares - continuei dizendo. - Sempre fui o menino especial em casa! E você diz que tem um problema?! - perguntei-lhe, todo vermelho pelo esforço do grande "discurso" que fiz (e também porque sou ruivo...).

Rami olhou para mim com espanto. Primeiro, abriu sua boca sem falar nada, depois disse:

- Você me surpreende. Sempre me trataram como se meu cabelo vermelho fosse um problema. Às vezes meus pais me perdoavam e não me castigavam, porque com certeza me portara mal por ser ruivo; afinal, alguém que tem cabelo vermelho tem temperamento quente. Se eu ficava bravo com minha irmã menor ou batia nela, era sempre por culpa da minha "ruidão". Por isso, sempre senti que minha ruidão fosse um problema. E você me diz que é bom ser ruivo? Até parece que você é feliz com isso...

- É lógico que sou! - eu disse em voz alta. - Eu sou ruivo, eu sou ruivo! - gritei. E todos os meus amigos pararam de brincar e caíram na gargalhada.

- Está vendo? - disse-lhe. - Tire todas essas bobagens de sua cabeça! Seja feliz por ser ruivo e verá que todos os problemas aconteciam porque "você" achava que a ruidão é um problema; e não porque os outros pensam assim.

Depois disso, nossa amizade ficou mais forte ainda. Rami e eu somos os melhores amigos da escola. Quase não nos separamos um do outro.

Certa vez, durante o recreio, quando estávamos caminhando juntos, ouvimos um garoto de uma classe mais baixa dizendo:

- Estes dois ruivinhos não se separam!

Olhei com o canto dos olhos para o Rami e o vi sorrindo de felicidade. Não lhe disse nada, mas, dentro de meu coração, senti uma alegria verdadeira.

Tradução de Guila Koschland Wajnryt

Permissões exclusivas para a NASCENTE

Chayim Walder em "Yeladim Messaperim al Atsmam",

baseado em cartas recebidas de crianças.



Leiluy Nishmat

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Siahou Haim Dayan ben Adel z"l

Simon Alouan ben Guilsome z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l



As famílias Cohab e Douer
desejam Shana Tová para toda a comunidade!



 **Bank Cainvest**

www.cainvest.com